

Brasil
Estuário de Santos-SP
é um dos locais mais
contaminados por
microplásticos do
mundo atualmente



O MUNDO ESTÁ NO LIXO

As consequências da poluição plástica mostram que
não basta reciclar resíduos. É preciso **RECICLAR MENTES**



GREEN PAGES

JOÃO ZENI, Diretor de Sustentabilidade do Electrolux Group América Latina



**NOVO HOSPITAL
DA MULHER:
UM PRESENTE DE VIDA
PARA A NOSSA CIDADE.**



AVENIDA IMPERADOR PEDRO II, 216 - NOVA PETRÓPOLIS



São Bernardo agora conta com uma unidade de saúde referência no atendimento de mulheres e gestantes. Equipado com tecnologia de última geração e com o apoio de uma equipe dedicada a acolher todas as pacientes, o Hospital da Mulher oferece infraestrutura completa para garantir cuidados médicos de qualidade. É um grande presente da Prefeitura de São Bernardo para a população, visando o bem-estar de toda a família. Vamos juntos celebrar essa conquista e o aniversário da nossa cidade.

**ORGULHO DE FAZER PARTE
DESSA TRANSFORMAÇÃO.**



**SÃO BERNARDO
DO CAMPO**

PREFEITURA DE ENTREGAS E RESULTADOS

Dê um BTG.

**Um Banco que sabe encarar grandes desafios,
assim como nossos clientes.**

Com o BTG Pactual, você tem uma das equipes mais premiadas em gestão patrimonial, com atendimento 24x7, humanizado e especializado em investimentos. Tudo para potencializar a sua trajetória.



Abra sua
conta.



Tiago Camilo
Medalhista Olímpico e Cliente BTG

Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com





GESTÃO PÚBLICA TRANS FORMA VIDAS



Para qualquer desafio da gestão pública, existe uma solução Eicon

O atual cenário da administração pública pode parecer desafiador, mas é possível assegurar resultados positivos já nos primeiros meses com as soluções digitais e personalizadas da Eicon. Qualquer que seja o tamanho e a complexidade da sua gestão, tem sempre uma solução Eicon para transformar vidas.



Plataforma social

Redes de saúde e educação integradas, organizadas e com atendimento humanizado, utilizando apenas a estrutura já existente.



Plataforma tributária

Recupere e aumente de maneira sustentável os recursos necessários para uma excelente administração com justiça fiscal.



Plataforma administrativa

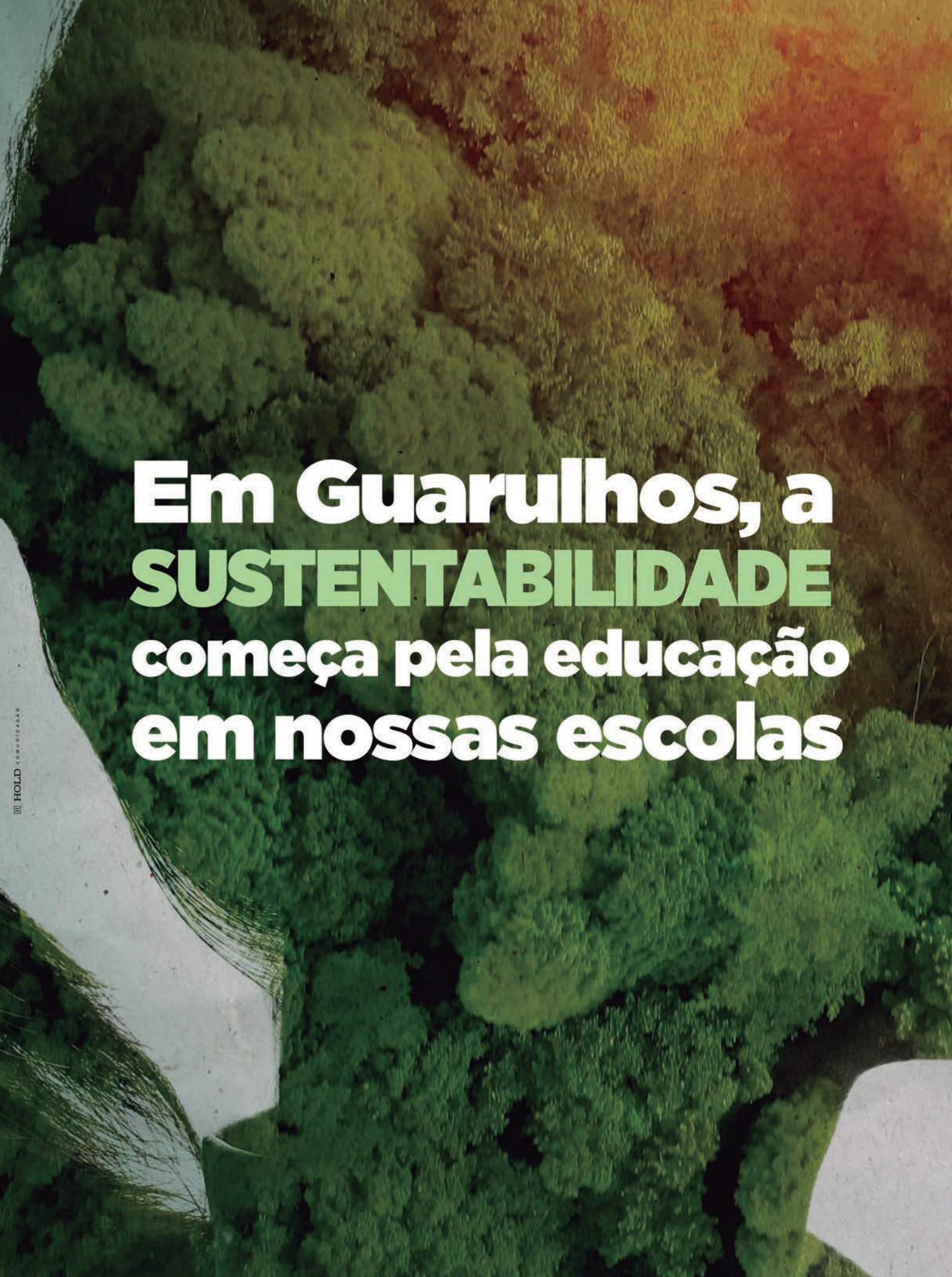
Eficiência para órgãos públicos com operação inteligente, alertas que orientam tarefas e integração entre cidadãos e governos, sem uso de papel.

Conheça nossas soluções e transforme a gestão pública!



www.eicon.com.br
(11) 2175-1111



An aerial photograph of a dense forest. The trees are mostly green, with some areas showing yellow and orange, suggesting autumn. A light-colored path or road curves through the forest on the left side. The text is overlaid on the right side of the image.

Em Guarulhos, a
SUSTENTABILIDADE
começa pela educação
em nossas escolas



Alunos no
PERÍODO
INTEGRAL



2022
22 mil alunos

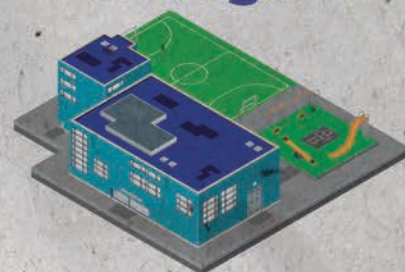


2016
600 alunos

365 laboratórios
móveis
com **28 mil**
netbooks



4 CEUs
entregues



14 CEUs EM
2024

com +1 na
PONTE GRANDE



17 novas
escolas
entregues

Mais
futuro
GUARULHOS

+de **100 MIL**
VAGAS
para toda a
população



CIDADE DE
GUARULHOS

NOSSOS MELHORES INVESTIMENTOS RENDEM, TAMBÉM, **INCLUSÃO** E OPORTUNIDADES.

A MAM Asset, gestora do Banco Master de Investimento, possui um produto que alia rentabilidade a uma causa de impacto.

Quer saber mais? Acesse www.assetmam.com.br e conheça o **Nosso Olhar Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Crédito Privado**. Além de rentabilidade, o fundo reverte 80% da taxa de gestão à ONG **Nosso Olhar**, instituição dedicada à educação, inserção social e profissional de pessoas com deficiência intelectual e de desenvolvimento, especialmente com Síndrome de Down.

CONHEÇA E ALIE VOCÊ TAMBÉM RENTABILIDADE A ESSA CAUSA!

ASSETMAM.COM.BR

NOSSOOLHAR.ORG



Os investimentos realizados em fundos de investimento podem envolver riscos significativos e variados, incluindo perda parcial ou total do capital investido. Os investidores devem ler cuidadosamente o regulamento e considerar os objetivos de investimento, riscos, encargos e despesas do fundo antes de investir. A rentabilidade do fundo pode ser afetada por fatores como volatilidade de mercado, condições econômicas e políticos, mudanças nas regulamentações e taxas de juros. O desempenho passado não é garantia de resultados futuros e nenhuma declaração ou garantia é feita em relação à rentabilidade futura do fundo. Os investidores devem buscar aconselhamento financeiro independente antes de investir. O fundo de investimento não é garantido pelo FGC, administrador, gestor, custodiante ou qualquer outra entidade, não sendo oferecida qualquer garantia quanto ao retorno do capital investido. Este material não deve ser considerado uma oferta ou solicitação para a compra ou venda de quaisquer valores mobiliários. Qualquer informação apresentada neste material não constitui conselho de investimento e não deve ser utilizada como tal. Para mais informações, acesse: assetmam.com.br/fundos/mam-nosso-olhar-fi-rf-lp-cp/





PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS **HOJE** PARA MELHORAR O **AMANHÃ**

O Instituto Fecomércio de Sustentabilidade (IFeS) iniciou suas atividades em dezembro de 2021 e assumiu o papel de estimular o empreendedorismo social e ambiental no estado do Rio de Janeiro. A sua missão é melhorar a qualidade de vida hoje e de gerações futuras, com ações alinhadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU no Brasil e na Política de Sustentabilidade criada pelo Sesc RJ.





PROGRAMAS DE RECICLAGEM

O IFeS desenvolveu tecnologias verdes e trabalha com máquinas trituradoras, rápidas e eficientes que diminuem o volume dos resíduos e otimizam a logística reduzindo a emissão de carbono.



Recicla garrafas PET e tampinhas plásticas.



Combate a pirataria de garrafas de vidro e dificulta a distribuição de bebidas adulteradas.



retorna
machine

Recebe e tritura garrafas PET e, também, embalagens plásticas, Tetra Pak, aço, alumínio e vidro.



EVENTOS

- Conferência dos Oceanos das Nações Unidas - junho/2022 - Lisboa
- Rock in Rio 2022
- Rio Innovation Week
- Rio Gastronomia
- Green Rio
- Feira do Empreendedor
- Rio 2030 - Cristo Redentor



DESTAQUE

O IFeS ainda ganhou reconhecimento no Fórum Global de Inovação e Tecnologia em Sustentabilidade (FITS Água), que discutiu sobre a gestão sustentável da água do estado do Rio de Janeiro.

Fecomércio RJ

CNC Sesc Senac

Sindicatos | IFec | IFeS



Publishers

Agostinho Turbian e Tathiana Hardt Souto Turbian

Editora-Chefe

Bruna Magatti Marques

Conselho Editorial

Jorge Pinheiro Machado (Presidente)

Patrícia Iglecias, Agostinho Turbian, Gilberto da Silva, Thiago Turbian e Elmano Nigri

Diretor e Editor Operacional

Eng. Gilberto da Silva

Direção de Arte

Purim Comunicação Visual

Foto de Capa

Adobe Stock e Premium FreePik

Fotos

Adobe Stock, Premium FreePik e divulgação

VIDI é uma publicação de responsabilidade do Grupo Innsbruck de Comunicação e Eventos. Os textos assinados pelos articulistas não refletem, necessariamente, a opinião da revista VIDI.

Atenção: pessoas não mencionadas em nosso expediente não têm autorização para fazer reportagens, vender anúncios ou pronunciar-se em nome da VIDI

1001 Brickell Bay Drive Suite 2406 – Miami, FL 33131 | Tel: (305) 456 3752 | Fax (305) 456 6342



Banca Digital



  @mundovidi



Presidente

Agostinho Turbian

CEO

Tathiana Hardt Souto Turbian

Diretor de Mercado

Gilberto da Silva | +55 11 98179.9973 | gilbertosilva@gcsm.online

Vice-Presidente Comercial

Thiago Turbian | 11 971180996 | thiago@gcsm.com.br

Av. Angélica, 688, conj. 704 - São Paulo - SP - Brasil - Atlanta Business Tower - 01228-000
+55 11 3663.2242

Seguimos transformando de forma insustentável o nosso entorno.

Mas a natureza insiste em resistir.



Binóculos da liberdade |

Transformando perspectivas,
conscientizando para preservar.



Acesse e participe do
Desafio da Natureza Urbana



AMPARA

Sumário

18 Editorial
Tathiana Hardt Souto Turbian

20 Mensagem
para o planeta
Bruna Magatti

32 Capa
**O desafio de bilhões:
ser Net Zero em
poluição plástica**

48 Mundo | World
**Uma chuva plastificada
A plasticized rain**

54 Brasil
**Estuário de Santos-SP é um
dos locais mais contaminados
por microplásticos do
mundo atualmente**

60 Case de Sucesso
**A Embalixo transformou
a rotina em solução
com o 1º saco de lixo
zero plástico do Brasil**

66 Turismo
**Ecoturismo no sudeste:
uma experiência rápida
e inesquecível**



DIVULGAÇÃO ELECTROLUX GROUP

22 Green Pages

JOÃO ZENI, Diretor de
Sustentabilidade do Electrolux
Group América Latina

78 Economia
**Gestora de investimentos
sustentáveis Impax assina
acordo de distribuição
com BTG Pactual**

80 Verde é Pop!

82 Direito Ambiental
Fernando José da Costa

84 Empreendedorismo
Helen Brito

88 Nas entrelinhas

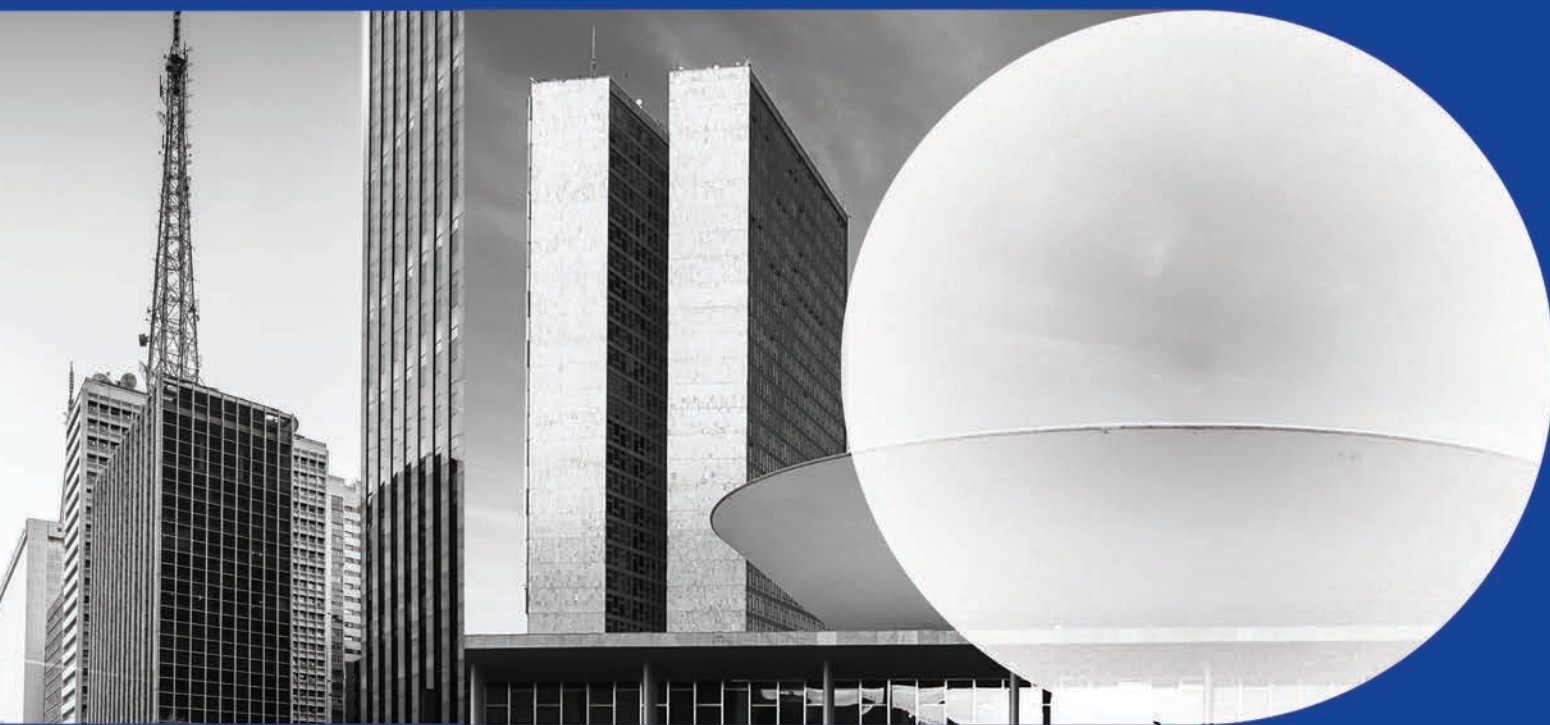
PREMIUM FREEPIK



esfera^{BR}



UM THINK TANK DE DEBATES
PARA O PRESENTE E O
FUTURO DO BRASIL



esferabrasil.com.br

Siga @esferabr



A mudança **começa dentro**

Não faria sentido fazer uma edição para falar sobre os impactos do plástico no planeta, se a própria marca VIDI não soubesse o que isso significa. Antes de mostrar os conteúdos desta edição, é muito importante frisar que a revista e a Editora Innsbruck trabalham cada vez mais em mudanças em prol do planeta. Aqui, buscamos inovar até mesmo com água, ao disponibilizar as latas Mambo Water - que além da questão do plástico, pensa no S do ESG, ao reverter parte das vendas para instituições que atuam em projetos de acesso à água potável para as pessoas. É essa água (ou marca) que desejamos disponibilizar para a equipe e convidados: sustentável e com consciência social. São desde mudanças pequenas, como a redução do uso do plástico em nossos eventos, descan-



DIVULGAÇÃO

TATHIANA HARDT SOUTO TURBIAN
Publisher VIDI

“
E assim seguimos,
cada vez mais
evoluindo e
nos conscientizando,
através de nossas
marcas, produtos,
discursos e ações **”**

sos, reuniões e dia a dia, até na forma de produzir a VIDI, que não utiliza mais embalagem shrink e é impressa com papel reciclável e tinta de soja. A parte organizacional também foi pensada, com 70% de mulheres e 50% pessoas acima de 50 anos, na equipe. E assim seguimos, cada vez mais evoluindo e nos conscientizando, através de nossas marcas, produtos, discursos e ações. Não estamos falando sobre atitudes extraordinárias, mas sim, atitudes básicas que podem fazer a diferença. Não pense que você, individualmente, não possa ajudar em nada. De pouco em pouco, nós mudaremos o mundo. **♥**



Adequar é necessário. Proteger é essencial.

O compromisso com a governança de dados não é só seu. **É nosso!**

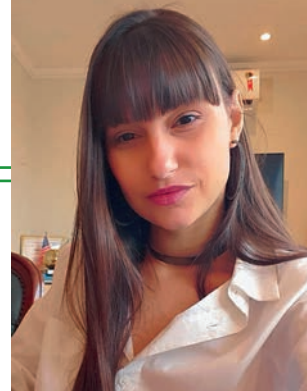
Desde o mapeamento de dados e identificação dos riscos até a mudança de cultura, conte com as nossas expertises e soluções customizadas de acordo com a estrutura da sua empresa.



**Go
Beyond**



Audit | Tax | Advisory



DIVULGAÇÃO

BRUNA MAGATTI

Editora-Chefe
da Revista VIDI

Errar é humano, mas insistir no erro é burrice

Você sabia que ingerimos indiretamente um cartão de crédito em microplástico por semana? Essa informação foi publicada em um estudo de 2019, pela Universidade de Newcastle, na Austrália. Se você se chocou com essa informação, é bom ler nossa nova edição o mais rápido possível. A realidade traz o pior cenário. Um cenário que deixamos acontecer, fechamos os olhos enquanto o dinheiro caía na conta bancária. Seguir investindo na produção de plástico de uso único é acelerar na contramão das necessidades do planeta. É aquele ditado: 'errar é humano, mas insistir no erro e continuar apostando na ignorância, é burrice'. E o que fazemos agora? Em caso de dúvida, queimamos - o que não é muito sustentável. Mas reciclar pode custar ainda mais caro... você sabe quanto as empresas de tratamento de lixo cobram? Com ou sem leis, a mudança deve começar nas mentes das pessoas: poder público, iniciativa privada e sociedade civil. Elas devem estar



PREMIUM FREEPIK

preparadas para renunciar ao supérfluo que, no melhor dos casos, serve apenas a seu próprio conforto. A edição 19 traz uma entrevista exclusiva com o diretor de sustentabilidade do Electrolux Group América Latina, João Zeni, e também trazer conteúdos esclarecedores (e chocantes) sobre o tema. Além das páginas seguintes, confira nossas redes sociais (@mundovidí) e vamos juntos na transformação do planeta. 🌱

A gente é Amazônia

e em 2023 completamos quinze anos de atuação pela conservação de um dos biomas mais importantes do mundo.



Fotos: Rodolfo Pongelupe



15
ANOS

Neste tempo, a **Fundação Amazônia Sustentável (FAS)** demonstrou que isso é possível por meio da valorização da floresta em pé e da melhoria da qualidade de vida dos povos que moram nela: foi **200% de aumento na renda média das famílias** apoiadas e uma **redução de 40% no desmatamento das unidades de conservação (UCs)** com atuação da instituição ao longo desta trajetória.

Green Pages

Por Bruna Magatti Marques



DIVULGAÇÃO ELECTROLUX GROUP

A sustentabilidade como parte da rotina de 67% dos lares brasileiros

O diretor de sustentabilidade do Electrolux Group América Latina, **JOÃO ZENI**, mostra como a empresa está trabalhando para facilitar - e tornar mais consciente - a vida do consumidor por meio seus produtos e ações

É muito provável que você tenha ao menos um eletrodoméstico Electrolux na sua casa. Em 1919 a companhia iniciou suas operações, trabalhando para facilitar cada vez mais o cotidiano das pessoas, presente em mais de 67% dos lares do país. E com o passar dos anos, foi estudando e trabalhando em atualizações que pudessem contribuir para isso. A palavra sustentabilidade não é atual para o Electrolux Group. Para se ter uma

ideia, a empresa foi responsável por lançar, em 1997, o primeiro refrigerador livre de CFC (clorofluorocarbonetos) no mercado brasileiro. Globalmente, o Electrolux Group liderou o Índice Dow Jones Sustainability por doze anos consecutivos, sendo considerada uma das empresas mais sustentáveis do planeta por outras oito organizações. Mas ao completar 100 anos de existência em 2019, decidiu rever toda a sua estratégia de mercado, colocando como prioridade que suas atuações, negócios e produtos fossem inteiramente voltados

para a sustentabilidade. O plano global 'For The Better 2030' foi dividido em 3 pilares: 'Melhor Companhia', ligado ao processo produtivo industrial e à relação da empresa com as comunidades, colaboradores e fornecedores, com respeito à diversidade e aos direitos humanos; 'Melhores Soluções', ligado ao investimento e criação de produtos com maior eficiência energética e hídrica com o uso de menos matéria-prima e materiais de baixo impacto; e o 'Melhor Viver', que posiciona os produtos como ferramentas para uma vida mais sustentável e responsável com o planeta. Até 2030, o Electrolux Group planeja neutralizar as emissões de carbono da sua operação e em 2050 toda a cadeia de valor, buscando atingir 85% da meta já em 2025.

Para colocar o plano em prática na América Latina, João Zeni assumiu o cargo de diretor de sustentabilidade do Electrolux Group em 2020, e a partir daí, grandes resultados começaram a aparecer. No final de 2022, uma auditoria independente atestou que a companhia já reduziu as emissões de gases de efeito estufa de escopos 1 e 2, três anos antes da meta estabelecida, avançando de maneira significativa na gestão de emissões em sua cadeia de valor, sendo a única no mundo a obter 100% de resposta de seus fornecedores na plataforma CDP Supply em 2022.

Com a direção de Zeni, na América Latina todas as operações do grupo utilizam eletricidade 100% renovável, que incluem atividades da manufatura, escritórios, outlets e depósitos. Fator que contribuiu para a redução de mais



Em todos os mercados em que atuamos, os materiais mais impactantes de nossos produtos são o plástico e o aço e, por isso, temos metas de redução da intensidade carbônica destes dois materiais em nossos produtos



de 75% de suas emissões de carbono. Além disso, todas as 6 fábricas do Electrolux Group na América Latina estão certificadas pelo programa "Zero Aterro", que tem o objetivo de reciclar e recuperar mais de 99% do total de resíduos gerados nos locais de produção. Nesta entrevista, ele conta um pouco mais sobre as ações da Electrolux e sua visão sobre o futuro sustentável deste mercado! Confira!

VIDI – Apesar da sustentabilidade ser fundamental no mundo inteiro, é fato que cada país possui sua dinâmica social, cultural e financeira. Como as metas brasileiras estão dialogando com as metas globais?

João Zeni – Quando comparamos nossos produtos e nosso modelo de negócio na América Latina, ele se assemelha muito com as outras regiões, além da Europa. Por exemplo, em todos os mercados em que atuamos, os materiais mais impactantes de nossos produtos são o plástico e o aço e, por isso,

temos metas de redução da intensidade carbônica destes dois materiais em nossos produtos. Da mesma maneira, em todos os mercados sabemos que nosso maior potencial de contribuição está na fase de uso de nossos produtos, então a inovação e avanço em adoção de tecnologias que contribuem não somente para redução de uso de recursos (como água e energia), mas que maximizem a performance dos nossos produtos são essenciais.

De todo o modo, isso não evita que a maneira como fazemos essas metas se tornarem realidade também tenham diversas particularidades por região, não somente por questões regulatórias, mas

também por questões de contexto regional de mercado em relação à disponibilidade de matérias-primas recicladas que atendam nossas especificações técnicas e sejam comercialmente competitivas para garantir avanço, mantendo a acessibilidade a nossos produtos. Um exemplo tangível são as máquinas de cuidar com abertura superior, que no mercado brasileiro são muito mais representativas do que no mercado europeu, o que faz com que tenhamos um desenvolvimento tecnológico deste tipo de produto mais regional e faz com que globalmente nosso time de pesquisa e desenvolvimento local se torne referência neste tipo de produto.





VIDI – A agenda ESG já está se tornando uma agenda regulatória. Como você enxerga o uso da sigla nas empresas brasileiras?

JZ – Sempre conversamos internamente na companhia de que o tema tem que ser visto ou como uma oportunidade, ou como um risco. E será um risco regulatório, de demanda do mercado, demanda de investidores ou reputacional, empresas que possuem um propósito claro podem ter mais facilidade em iniciar nesta jornada como oportunidade. Em relação aos avanços, no Brasil isto já está acontecendo tanto em questões relacionadas à economia circular, principalmente no âmbito de logística reversa,

quanto no âmbito de CO2, no aspecto de avanços na etiquetagem energética dos produtos, estimulando produtos mais eficientes e nas discussões de regulação de um mercado de carbono local.

Quanto ao ESG nas empresas, acredito que muitas empresas já tem ações e iniciativas em sinergia com os princípios do ESG mas ainda não tem um olhar estratégico para toda a sua cadeia de valor e obviamente muitas outras empresas já iniciaram a jornada neste sentido. Em meu ponto de vista estamos em um momento de transição, e não acho que necessariamente seja por questões regulatórias, uma vez que ainda há muito o que avançar

neste sentido, mas que principalmente por uma maior exposição do tema e uma tendência de olhar mais crítico do consumidor, as empresas estão começando a olhar para o tema de maneira mais estratégica. Me lembro a 8, 10 anos atrás que a agenda era discussão somente de grandes empresas, atualmente já vejo eventos e discussões de pequenas e médias.

VIDI – A cadeia têxtil e a alimentícia são duas das que mais poluem o planeta e a Electrolux está investindo na tecnologia dos seus produtos para melhorar o cenário. Como está sendo esse processo?

JZ – Preciso começar afirmando que a inovação da experiência sustentável do consumidor é um fator-chave para o crescimento rentável a longo prazo. Quando pensamos em um único produto o impacto é representativo, mas quando olhamos nosso parque instalado, milhões e milhões de produtos, estamos realmente fazendo a diferença para melhor e impactando exponencialmente outras cadeias.

O conceito Máquinas de Cuidar foi desenvolvido com um propósito claro: estender a vida útil das roupas e reduzir o impacto ambiental pela metade. Com tecnologias exclusivas e avançadas, essas máquinas oferecem uma lavagem eficiente, preservando a qualidade das peças e incentivando uma relação consciente com a moda e os recursos naturais. Com a tecnologia Jatos Poderosos, além da economia de até 50 litros por ciclo, reduzimos em até 35% o desbotamen-

to e 50% o desgaste, garantindo que as roupas durem mais, evitando o descarte precoce. Podemos comentar também que um dos nossos principais enfoques é o desenvolvimento de recursos que auxiliem na redução do desperdício de alimentos, proporcionando maior tempo de preservação e impactando nas despesas domésticas. Nesse sentido, lançamos a Tecnologia AutoSense, que utiliza uma Inteligência Artificial para reconhecer as rotinas diárias dos consumidores. A tecnologia foi incorporada em uma linha de seis refrigeradores chamada #NãoJogaNadaFora, para aumentar a preservação de alimentos.

VIDI – A Electrolux se destaca por ser bastante engajada com os objetivos de ESG, até vinculando-os à remuneração variável de CEOs e vice-presidentes. Mas como é possível mensurar os resultados individuais e coletivos de uma grande empresa?

“
Com a tecnologia
Jatos Poderosos,
além da economia de
até 50 litros por ciclo,
reduzimos em até 35%
o desbotamento e 50%
o desgaste, garantindo
que as roupas durem mais,
evitando o descarte
”

JZ – O programa de incentivo aos gestores, é projetado para recompensar aproximadamente CEOs, VPs e diretores do Electrolux Group globalmente, com a finalidade de impulsionar a redução do impacto climático por meio de ações internas, alinhadas as práticas de Incentivo à Longo Prazo (LTI) e pautado na remuneração variável a partir da atuação da alta liderança. A inclusão das metas estabelecidas são alinhadas e determinadas pelo Conselho de Administração do Electrolux Group global, que reverberam para todos os colaboradores e são compostas por 3 indicadores principais: redução de emissões de gases refrigerantes com impacto climático em nossos produtos; aumento de eficiência energética em nossos produtos e redução de emissões de CO2 de nossas opera-

ções de manufatura, em linha com nosso compromisso com o programa Cool Coalition da ONU e na metodologia do Science Based Targets.

VIDI – Pesquisas feitas pela Electrolux mostraram que, quando o assunto é sustentabilidade, 80% dos consumidores acreditam que podem fazer a diferença a partir de suas escolhas e hábitos. Você percebe essa mudança – em números – no consumo? Ainda falta algo?

JZ – Nossas marcas estão na casa de mais de 67% dos brasileiros. Isso por si só já nos dá a vantagem para causar impacto positivo em escala. Além disso, o Electrolux Group foi uma das primeiras empresas a democratizar tecnologias de eficiência energética e hídrica, por isso hoje somos a empresa que mais coloca refrigeradores com eficiência A+++ no mercado. Nossos números atestam essa preferência, os produtos mais eficientes em energia e água representaram 24% do total de unidades vendidas e 39% do lucro bruto do Electrolux Group em 2022. Trabalhamos também para que a construção de hábitos mais sustentáveis seja transparente e sem atritos, incluindo tecnologias que entregam melhor desempenho e menor consumo de recursos sem necessidade de intervenções do consumidor, reduzindo desperdícios e economizando recursos.

VIDI – A Electrolux se destaca também pelo seu programa de coleta e descarte de eletrodomésticos usados de qualquer marca. Poderia nos contar um pouco sobre essa iniciativa e seus resultados?





JZ – Fomos pioneiros no setor ao lançar o Programa de Coleta e Descarte, uma iniciativa que visa facilitar o descarte correto de eletrodomésticos antigos e promover a economia circular. A opção é oferecida no momento da compra, onde existem informativos sobre o processo de descarte consciente e sua importância, e auxilia na conscientização da população sobre o tema, trazendo a reflexão para o dia a dia do consumidor. Uma das grandes vantagens do nosso programa é que realizamos a coleta do eletrodoméstico antigo, independentemente da marca, simultaneamente à entrega do novo produto. Essa ação tem uma ampla cobertura, abrangendo cerca de 85% do território nacional, o que facilita a participação de consumidores em todo o país.

Até o momento, já coletamos mais de 130 toneladas de materiais reaproveitados. Além disso, conseguimos evitar a emissão de 45 toneladas de CO₂ em transportes, pois utilizamos o mesmo

caminhão para enviar o novo produto e trazer o antigo de volta. Essa abordagem logística eficiente contribui para reduzir o impacto ambiental e promover a sustentabilidade.

VIDI – Com as máquinas de cuidar lançadas em 2022, a empresa auxiliou na economia de até 3 bilhões de litros de água na casa dos consumidores. Podemos esperar por mais novidades?

JZ – No Electrolux Group, anualmente, fazemos a revisão estratégica de nossas categorias de produtos, olhando para os próximos anos. Sustentabilidade é parte fundamental e integrante deste processo e em cada uma de nossas categorias de produto e temos roadmaps claros de como entregaremos mais inovação e benefícios em relação à sustentabilidade para o consumidor e o planeta. Não apenas para o produto, mas pensando em serviços que possam contribuir para uma experiência mais sustentável para

o consumidor, como o nosso Serviço de Coleta e Descarte Consciente, que usa o mesmo caminhão na entrega de um novo produto e retirada do antigo para o descarte responsável. Temos metas claras para continuar reduzindo emissões de CO2 realizadas durante o uso de nossos produtos, assim como metas para embalagens, uso de plástico reciclado e ambições claras em nosso framework de sustentabilidade. Temos testes acontecendo para evoluir nossas tecnologias, desde features de sustentabilidade ao design e experiência do consumidor, a melhoria contínua.

VIDI – Você já afirmou anteriormente que sustentabilidade não é uma área ou uma coisa paralela ao negócio, mas sim, um modelo de pensamento e de como você executa a sua atividade. Qual conselho você dá para uma empresa que está iniciando essa cultura consciente?

JZ – Acredito que tudo começa com o entendimento do modelo de negócio. A contribuição com os diferentes aspectos da sustentabilidade, como o social ou ambiental podem ser feitos de diferentes maneiras, com projetos de responsabilidade social corporativa, por exemplo, mas acredito que o principal impacto que uma empresa pode ter continua sendo na entrega do seu produto e/ou serviço.

Assim, a principal dica seria realmente compreender seu negócio de maneira genuína (e se possível também ouvindo diferentes atores internos e externos) sobre os aspectos sociais, ambientais e

**“
Os produtos
mais eficientes
em energia e água
representaram 24%
do total de
unidades vendidas
e 39% do lucro
bruto do
Electrolux Group
em 2022”**

de governança para somente, após isto, começar a consolidar suas ambições em relação ao tema, que irão se aterrirar em metas e KPIs. A partir desta clareza, aí sim poderá ser construída uma governança interna que garanta que a visão de curto prazo possa tirar o foco das ambições de longo prazo. E finalizando, sim, acredito muito que sustentabilidade tem que ser uma maneira diferente de olhar para o que já executamos, e isto se aplica à TODAS as áreas da companhia. No Electrolux Group vemos a área de Sustentabilidade como uma área consultora que dá suporte para que todas as outras áreas internas possam entregar sustentabilidade a partir de nossas soluções. ✔

Ping Pong **VIDI**

Livro: O poder do agora (Eckhart Tolle)

Música: Música tema do filme Náufrago de Alan Silvestri

Maior sonho: Ser motivo de orgulho para meu filho quando ele refletir e olhar para sua vida e para o que construí

Hobby: Passar tempo com minha família (esposa e filho de 1 ano meio)

Sua mensagem para o mundo: Não espere a hora certa ou a maneira perfeita de fazer o melhor para você e para as pessoas, assim como para as empresas sobre a jornada ESG, o importante é começar e buscar ser melhor dia após dia

O desafio de bilhões: **ser Net Zero na poluição plástica**



Todo o dia 5 de junho é comemorado o Dia Mundial do Meio Ambiente. Essa data foi escolhida em 1972 pela Organização das Nações Unidas (ONU) durante a Confe-

rência de Estocolmo, um marco histórico que reuniu líderes mundiais para debater os problemas ambientais. Nesse ano, o tema escolhido para o debate foi “Soluções para a poluição plástica”. E nós passamos da hora de falar sobre isso.

Anualmente, são produzidas mais de 400 milhões de toneladas de plástico ao redor do mundo anualmente, afirma o estudo Plastic pollution: Pathways to net



DEPOSITPHOTOS

zero do banco Credit Suisse. O número corresponde a, aproximadamente, 57 quilogramas de plástico por habitante. O levantamento ainda diz que, a cada ano, mais de 350 milhões de toneladas de plástico viram resíduos, e 40% do material vem em diferentes formas de embalagem, porém nem todo resíduo plástico se torna poluição.

“
Mais de 350 milhões de toneladas de plástico viram resíduos
e 40% do material vem em diferentes formas de embalagem”

O ESTUDO MOSTRA QUE:

Aterros sanitários coletam cerca de

46%

dos resíduos plásticos globais

A incineração controlada responde por mais

17%

A reciclagem arrecada

15%

O que deixa mais de

20%

de resíduos plásticos mal administrados



Globalmente, cerca de 2/3 dos países adotaram alguma forma de legislação para regulamentação de usos comuns do plástico, como é o caso de sacolas plásticas, 1/3 têm regulamentações para estender a responsabilidade produtiva para plásticos de uso único, como a utilização de depósitos e centros de reciclagem. Mas a ignorância sobre o assunto e a cultura do lucram ainda nos deixam muito longe de uma mudança significativa. Como chegamos nessa situação? O plástico é um material de baixo custo que nas últimas décadas passou a ser mundialmente utilizado e se tornou comum no estilo de vida atual. A produção mundial de plásticos ultrapassou 460 milhões de toneladas em 2019 e menos de 10% foi reciclado. O estudo do Credit Suisse mostra que o uso do plástico tem crescido continuamente com

um aumento de 130% desde os anos 2000. A má administração do material também cresceu, correspondendo a uma elevação de quase 100% desde os anos 2000.

O estudo, baseando-se em tendências de mercado, afirma que o desperdício plástico de aproximadamente 80 milhões de toneladas deve alcançar 100 milhões de toneladas em 2060. Ou seja, o estudo demonstra que, enquanto o PIB real global tem expectativas de perder o ritmo de crescimento, é esperado que o desperdício plástico cresça exponencialmente nas próximas décadas.

Na América do Sul, o Chile e o Uruguai lideram as políticas públicas para redução de plásticos de uso único. Enquanto isso, no Brasil o assunto não está na pauta do Congresso Nacional. Há mais de 15 anos, um projeto de lei para regulamentar o uso de sacolas plásticas aguarda a ação dos deputados, juntamente com dezenas de outros projetos no tema. Por outro lado, o Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (PICPlast), iniciativa da maior produtora de resinas das Américas e da Associação Brasileira da Indústria do Plástico, já investiu R\$ 20 milhões em ações e programas de capacitação e melhoria da imagem do plástico. Um estudo encomendado pelo PICPlast mostrou que apenas 23% dos resíduos plásticos pós-consumo no Brasil foram reciclados em 2020. O Brasil é o quarto maior produtor mundial de lixo plástico, gerando mais de 11 milhões de toneladas por ano.



PEQUENOS, PORÉM LETAIS: OS MICROPLÁSTICOS

Na tentativa de sensibilizar a sociedade, ambientalistas estão substituindo o discurso sobre peixes, pássaros ou tartarugas que estão morrendo sufocadas com uma escova de dentes descartada, pelo discurso sobre a saúde humana: O ser humano consome plástico, literalmente. Microplásticos já foram encontrados na corrente sanguínea e nos pulmões de pessoas vivas. Isso porque essas partículas são muito leves e ficam suspensas no ar. Os microplásticos primários, com tamanho até 5 milímetros, são produzidos intencionalmente e adicionados em produtos de consumo e quase sempre se tornam poluentes. Produtos de uso diário, como pasta de dentes, esfoliantes, maquiagem e esmaltes, podem conter microplásticos em até 90% do conteúdo. Microplásticos primários são poluentes que podem deixar de ser fabricados. Mas, para isso, é necessário o comprometimento de políticas públicas e acordos setoriais para eliminar a sua adição intencional em produtos de consumo, evitando que vazem para a natureza como poluentes. Medidas de governança que priorizem a responsabilidade ambiental e social tendem a agregar valor às marcas. E essas marcas precisam fazer uma escolha o mais rápido possível.



PREMIUM FREEPIK

PREMIUM FREEPIK





OS OCEANOS ESTÃO NA LINHA DE FRENTE PARA O DESASTRE

O plástico é de difícil degradação e seus resíduos, sejam grandes ou em micropartículas, não respeitam fronteiras e se espalham por mares, oceanos e atmosfera, contaminando água, alimentos e o próprio ar, independente de quem os produziu e onde. Como resultado, os mares e oceanos têm sido os mais castigados. E estima-se que, no ritmo atual, até 2050 haverá mais plástico que peixes nos oceanos, de acordo com uma declaração da Fundação Ellen MacArthur. Muitos produtos de plástico de uso único são mal gerenciados e descartados em aterros ou no ambiente natural, causando poluição do ar, solo e água. Isso resulta em graves consequências nas cidades, como entupimento de redes de esgotos, agravando inundações,



***Estima-se que,
no ritmo atual,
até 2050 haverá
mais plástico
que peixes
nos oceanos***



e problemas em estações de tratamento, até chegar ao oceano. A poluição por plástico já causa prejuízos à vida marinha, à pesca e ao turismo, acarretando globalmente um custo mínimo de US\$ 8 bilhões ao ano em danos aos ecossistemas marinhos.

Os microplásticos são responsáveis por uma parcela da poluição no oceano, cerca de 2% são microplásticos provenientes de cosméticos. Estima-se que existam mais de 50 trilhões de microplásticos poluindo o nosso oceano, o que

representa 500 vezes mais do que estrelas na nossa galáxia. Na água, essas partículas podem abrigar patógenos e aumentar a disseminação de doenças, além de entrarem na cadeia alimentar chegando às nossas refeições.

De acordo com um estudo publicado em 2021 pela Our World in Data, o Brasil é o 6º país que mais descarta plásticos no mar. Por isso, precisa adotar com urgência políticas públicas que desestimulem o uso de plásticos e conscientizem a população quanto à importância de dar



adequada destinação a tais resíduos, em vez de abandoná-los no meio ambiente. No Brasil, a situação vai além. O estudo realizado pelo Blue Keepers, iniciativa do Pacto Global da ONU no Brasil, que foi apresentado em junho, no encontro do Tratado Internacional pelo Fim da Poluição por Plásticos, em Paris, mostrou que, cerca de 2,3 milhões de toneladas do material, ou 67% de todo o plástico que pode chegar aos mares brasileiros por ano, podem vir de bacias hidrográficas de alto risco.



DESCARTE DE PLÁSTICOS NO MAR

Rios Amazonas - cerca de

160 mil tons/ano

São Francisco

230 mil tons/ano

Baía de Guanabara

216 mil tons/ano

O Rio da Prata – que carrega material plástico brasileiro – pode contribuir com mais de toneladas por ano

1 milhão
de toneladas por ano

O Blue Keepers também lançou o Web-mapa, ferramenta online pública, que mapeia e mostra detalhadamente os pontos críticos potenciais de escape de resíduos plásticos por todo o Brasil, sua probabilidade de trânsito nas bacias hidrográficas, e o risco de chegar ao oceano. Ele está disponível no site do Pacto Global.



RECICLAGEM É A SOLUÇÃO?

Quando descartamos o plástico na coleta seletiva, achamos que estamos contribuindo com o planeta, certo? Não necessariamente. Embora estejamos fazendo a nossa parte, embalagens como essas engrossam as montanhas de lixo geradas diariamente. As flexíveis, principalmente, são pouco reaproveitadas, ainda mais se tiverem muitas camadas e cores, o que dificulta a reciclagem. E boa parte dos resíduos que trafegam no meio ambiente não têm destinação correta, seja pelas dificuldades em inseri-los na economia circular - que reaproveita os materiais e, portanto, é sustentável -, seja porque são gerados em grandes volumes. Têm vida útil de centenas de anos, mas se prestam a uso rápido e único.

Entre as travas para a economia circular no Brasil, podemos apontar baixa disponibilidade pós-consumo para compra e os preços pouco competitivos desses materiais, em comparação ao material virgem. Além disso, há perdas de qualidade no produto plástico reciclado. E um dos maiores desafios na economia circular do plástico é o fato de que cada país tem uma política pública diferente para lidar com a questão - o que dificulta especialmente a ação das grandes marcas multinacionais. No Tratado Global da Poluição Plástica - que está debatendo não só reciclagem e gestão de resíduos, mas também a redução obrigatória no uso desse material, o reuso e o design - traz um ponto importante para o Brasil: uma

transição para a economia circular que seja justa e inclusiva com relação aos catadores, que têm solicitado a inclusão nas políticas de responsabilidade estendida do produtor, não só como parte da cadeia, como previsto na PNRS brasileira, mas para que também recebam pelo serviço ambiental que estão prestando. A situação piora quando percebemos que as empresas representam mais de 20% do uso global de embalagens plásticas. Então, é como enxugar gelo: apesar de progressos no índice de reciclagem de embalagens rígidas e do maior uso de resina reciclada na composição de novas embalagens (em um frasco de xampu ou uma garrafa de refrigerante), a quantidade de plástico virgem sendo produzida é igual ou um pouco maior que a de 2018, devido ao aumento das vendas.

Por isso, muitos especialistas acreditam que a reciclagem não é a solução para o problema da poluição plástica, e



**A situação piora
quando percebemos
que as empresas
representam
mais de 20%
do uso global
de embalagens
plásticas** ”

sim o último recurso na economia circular, que busca integrar a matéria-prima continuamente no processo produtivo, com maior vida útil possível e meta de lixo zero. Para eles, primeiro lugar as empresas devem revisar seu portfólio para identificar que tipo de embalagens nem deveriam existir. Em seguida, eliminar os plásticos problemáticos, que encarecem e impedem a reciclagem em larga escala. Políticas públicas ousadas para o ciclo do plástico – e não somente para a destinação do resíduo – também são fundamentais. Dentre essas políticas, há quem defenda a responsabilidade do fabricante, a quem cabe pagar pela coleta e processamento dos materiais que colocou no mercado. Adotada em países europeus, é chamada de responsabilidade estendida do produtor (EPR, na sigla em inglês). A proposta é apoiada por algumas marcas globais, como a Unilever, signatária do Global Commitment.

Outra proposta é a eliminação de embalagens de uso único e a adoção do conceito de embalagem como serviço, em que o próprio consumidor repõe o conteúdo, por exemplo. É uma inovação mais complexa porque envolve mudanças no modelo de negócios das empresas. Nesse caso, mudanças de ordem cultural e sociotécnica levam tempo, em torno de décadas, às vezes séculos. E as pessoas já estão acostumadas a ganhar dinheiro no modelo tradicional, assim como estão acostumadas com o atual jeito de consumir.

A tecnologia vem ajudando nesse sentido, trabalhando em estruturas cada vez mais simples. A Braskem, em par-

PREMIUM FREEPIK



ceria com a Valoren, tem investido na reciclagem química, que transforma por meio da pirólise os mais diversos tipos de resíduo plástico em uma só matéria-prima, em substituição àquela advinda da nafta, e que será utilizada para fabricação de novos plásticos ou químicos. Já o Cazoolo, laboratório de design circular criado pela empresa, pesquisa inovações com base na nanotecnologia para criar embalagens flexíveis, com uso de um só material, mas com alta capacidade de proteger o conteúdo, substituindo as embalagens multicamadas, que são vilãs da reciclagem.

BOAS NOTÍCIAS

No quesito empresarial, o Brasil fará parte dos investimentos da Circulate Capital, empresa que atua no mercado em projetos de redução de impactos ambientais. O foco no país será a cadeia do plástico e a proposta é qualificar as empresas de reciclagem para reduzir a poluição e contaminação pelo produto. Por trás desse fundo de investimento estão empresas globais como PepsiCo, Coca-Cola, Unilever, Chevron Phillips Chemical, Dow,

Mondelez, entre outros. O projeto começará nesse segundo semestre e inicialmente contemplará a cadeia do plástico nas indústrias e no varejo. Além do Brasil outros países vizinhos serão contemplados com investimentos que totalizam US\$ 65 milhões (R\$ 331 milhões). A ideia é desenvolver soluções junto às companhias de reciclagem — processo que vai desde a coleta e triagem até o processamento e fabricação.



“

***Dá para resolver?
Sim, reciclando,
compostando,
transformando e
reaproveitando
energia.***

*O que falta agora
é uma mudança
de pensamento,
reciclar mentes*”

Já no quesito científico, o ano de 2023 começou com um estudo promissor: a estrutura complexa do fungo comedor de madeira *Fomes fomentarius* pode ser utilizada para criar uma alternativa biodegradável ao plástico. Realizada por um grupo de cientistas do Centro de Pesquisa Técnica VTT da Finlândia, a pesquisa sinaliza pela primeira vez as complexas características estruturais, químicas e mecânicas adaptadas ao longo da evolução pelo fungo, que podem ser usadas para produzir materiais sustentáveis, ultraleves, robustos e resistentes a impactos, usados na fabricação de coletes à prova de balas, equipamentos esportivos, exoesqueletos para aeronaves, entre outros. Humanos já possuem familiaridade com o fungo, colhido na natureza para alimentar o fogo e também usado para criar alguns itens de vestuário, incluindo chapéus. Mas, ao analisar a estrutura interna de *F. fomen-*

tarius, os cientistas vislumbraram que as partes do fungo eram tão fortes quanto madeira compensada, pinho ou couro, mas, ainda assim, bem mais leves do que esses materiais. Os corpos de frutificação ainda oferecem proteção contra insetos ou galhos caídos, e suportam os rigores da mudança das estações. Esse tipo de resistência pode inspirar o desenvolvimento de novos materiais sintéticos.

Embora a poluição plástica seja desagradável, estamos falando de um material eficaz, que pode garantir qualidade dos alimentos, envolvendo nosso consumo de eletrônicos ou fazendo parte de processos industriais complexos envolvendo maquinário pesado, o plástico é difundido em nossa economia. A questão aqui não é eliminar todo o plástico, mas sim garantir um descarte adequado de plástico para minimizar o desperdício de plástico interação negativa com terrestres e aquáticos ambientes. Uma mudança política para a economia circular do plástico é fundamental para vencer a poluição e oferece consideráveis vantagens. Além de reduzir custos em danos sociais e ambientais, ela pode gerar benefícios econômicos, fortalecendo toda a cadeia da reciclagem e criando oportunidades de emprego e negócios, especialmente para aqueles que se adaptarem rapidamente e abraçarem as mudanças de forma proativa. Existe dinheiro suficiente? Sim. Existe tecnologia? Sim. As empresas poderiam fazer muito mais do que fazem? Poderiam. Dá para resolver? Sim, reciclando, compostando, transformando e reaproveitando energia. O que falta agora é uma mudança de pensamento, reciclar mentes.

Como reutilizar e substituir o plástico?

Incluir medidas no dia a dia que diminuam esse impacto do plástico no ambiente é essencial. De acordo com o Movimento Recicla Sampa, uma iniciativa das concessionárias de coleta de resíduos domiciliares e de saúde da capital da cidade de São Paulo que atua também ampliando o volume da coleta de lixo reciclável na cidade, uma solução para não gerar tanto lixo plástico (e que pode ser incluída na rotina das pessoas) seria aumentar ao máximo o tempo de vida útil desses materiais plásticos. Por exemplo, é possível transformar uma garrafa PET, de refrigerante ou água, em um vaso para uma horta ou jardim vertical. Potes plásticos de sorvete, manteiga e outros produtos podem virar organiza-

dores muito úteis para a casa. O plástico também pode virar novos itens de decoração, peças de vestuário, entre outros.

A VIDI também responde abaixo as principais dúvidas em relação a substituição do plástico:

“
**O plástico também
pode virar novos itens**
*de decoração,
peças de vestuário,
entre outros*
”

VIDRO OU PLÁSTICO?

O uso generalizado do vidro como recipiente de armazenagem ao longo da história humana é um testemunho da durabilidade e da funcionalidade do material. E o vidro serve para praticamente tudo, desde preservar alimentos até conduzir os sinais para internet. O vidro costuma ser indicado como um material que pode ser reciclado infinitamente, sem prejudicar sua qualidade, pureza ou durabilidade – e costuma ter uma taxa maior de reciclagem, em comparação com outros materiais. O vidro descartado pode ser partido em pequenos pedaços, fundido e utilizado para produzir mais vidro. Quando o vidro é mantido no ambiente natural, costuma causar muito menos poluição do que o plástico. Afinal, o vidro não é tóxico — diferentemente do plástico, que se decompõe em microplásticos. E, como é um composto natural, não existe preocupação com sua lixiviação ou degradação ambiental.

Por tudo isso, o vidro costuma ser indicado como uma alternativa mais sustentável ao plás-



ADOBESTOCK

tico. Mas a pegada ambiental das garrafas de vidro é maior que a do plástico e de outros materiais usados para embalagem, como as latas de alumínio. Isso porque o vidro exige temperaturas mais altas que o plástico e o alumínio para se fundir e ser moldado. E a matéria-prima para a fabricação de vidro bruto também libera gases do efeito estufa durante o processo de fusão, o que aumenta sua pegada ambiental. Segundo a Agência Internacional de Energia, as indústrias de produção de vidro plano e de embalagens emitem mais de 60 megatoneladas de CO₂ por ano. Além disso, o vidro é feito principalmente de sílica, e a mineração da areia de sílica pode causar danos ambientais significativos, que vão da deterioração do terreno até a perda da biodiversidade. E, embora os recipientes de vidro possam ser reutilizados, em média, de 12 a 20 vezes, o vidro costuma ser tratado como um material descartável. E o vidro descartado em aterros sanitários pode levar até um milhão de anos para se decompor.

PAPEL OU PLÁSTICO?

O papel é leve, 100% reciclável, é um recurso renovável que não usa combustíveis fósseis e um saco de papel tem uma vida útil de 1 mês em aterro, aproximadamente. Mas isso só é benéfico quando se o papel não for de origem reciclável ou sustentável, pois sabemos de onde vem o papel. Florestas estão sendo desmatadas para a produção do papel. Estudos mostram que o papel perde do plástico em quase todos os critérios ambientais – entre eles, as emissões de carbono, o que nos lembra que muitos países estão substituindo sacolas e canudos por versões em papel, sem um estudo prévio.

Uma análise de ciclo de vida realizada no Reino Unido concluiu que uma sacola de papel gasta mais energia, quatro vezes mais água, causa 90% mais acidificação da atmosfera, 14 vezes mais eutrofização (o acúmulo de nitrogênio e fósforo na água) e quase quatro vezes mais emissões de gases do efeito estufa que a sacola de plástico. Outro fator levado em conta, é que tintas à base de petróleo na impressão dificultam a reciclagem.

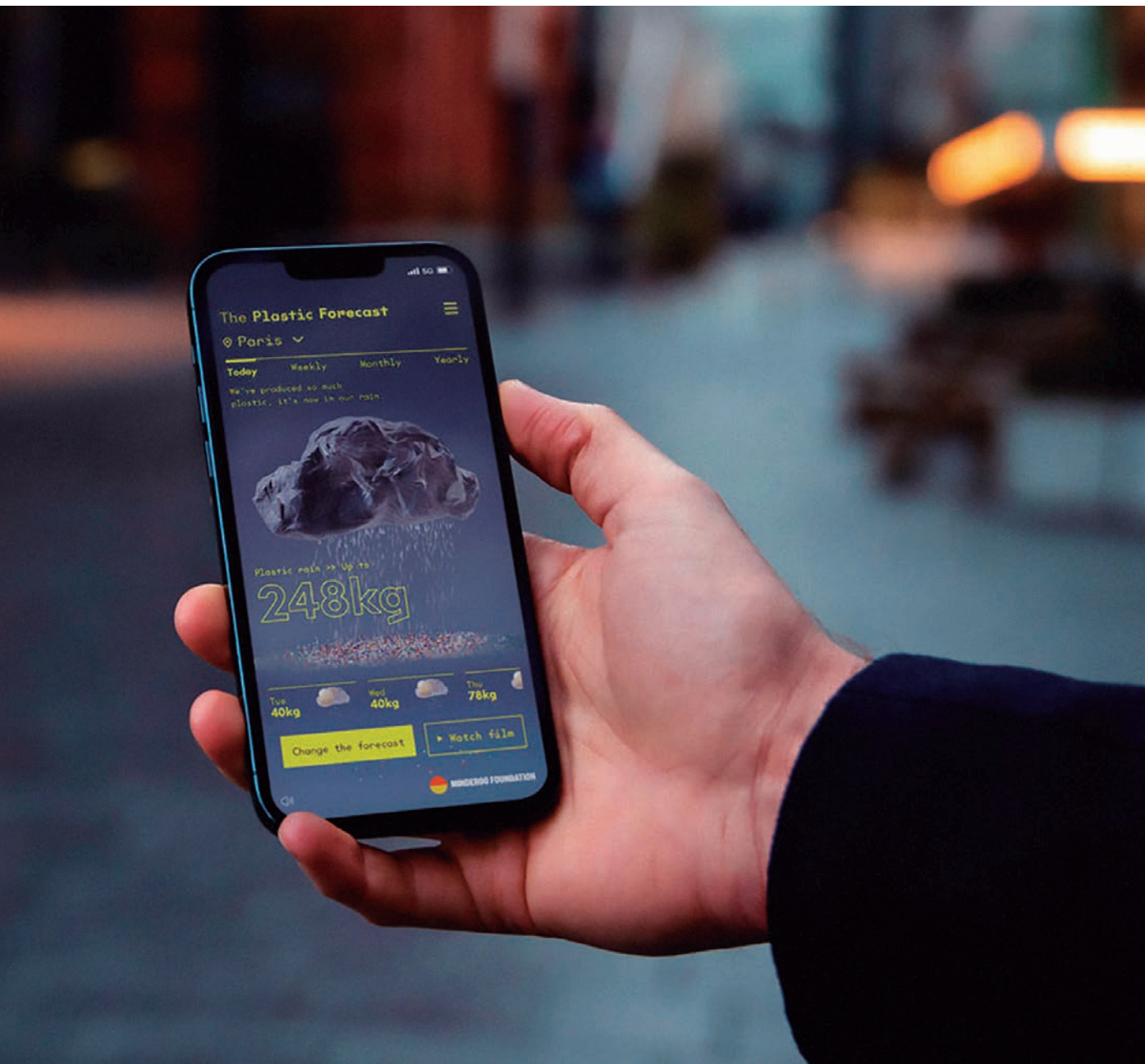
ALUMÍNIO OU PLÁSTICO?

Além de leve, resistente e com menor pegada de transporte, o alumínio pode ser reutilizado, dependendo da embalagem, e traz altas taxas de reciclagem. O processo de reaproveitamento do alumínio consome apenas 5% da energia que seria utilizada na produção da mesma quantidade de metal primário e reduz em 95% a emissão de gases de efeito estufa, segundo a Abal. E novamente, isso só é bom se estamos falando de um alumínio reciclado. Com relação a sua produção de origem, a extração da bauxita gera gases poluentes, como o gás

carbônico e os perfluorcarbonetos (PFCs). A frequente emissão desses gases na atmosfera contribui para o aumento do efeito estufa e intensificação do processo de aquecimento global. É importante ressaltar que os gases PFCs apresentam um potencial estufa muito maior do que o gás carbônico. Além disso, existem impactos na extração do minério que podem contaminar solos e produzir a "lama vermelha", resíduo insolúvel gerado que pode causar queimaduras ao entrar em contato com a pele.



A conclusão é: nenhum material é 100% sustentável e perfeito para o planeta. O melhor uso de cada material também varia para sua finalidade e indústria. Mas para todos, a palavra de ordem na hora de consumir, é reutilizar. ♻



Uma chuva **plastificada** A plasticized **rain**

Delegações de 175 países estiveram presentes na sede da Unesco, em Paris, entre os dias 28 de maio e 2 de junho, para negociarem um acordo multilateral sobre a redução de resíduos plásticos no mundo.

Durante esses 5 dias de negociações, 200 quilos de plástico caíram sobre a capital francesa. E isso pode ser considerado sorte, pois quem visitou a cidade mais turística da Europa na semana seguinte, testemunhou, em um só dia, uma chuva de 128 quilos de plástico. A média mensal da capital francesa é de quase 4 toneladas (3.975 quilos) de plástico desabando dos céus sobre a torre Eiffel e tudo o mais que estiver ao relento. É isso que constatou os cálculos de pesquisadores da The Plastic Forecast, um projeto australiano que combina previsão meteorológica com informações sobre a dinâmica de micropartículas de plástico dispersas na atmosfera para alertar as pessoas que o problema do lixo plástico está mais perto do que se imagina.

**“
Durante esses 5 dias
de negociações,
200 quilos de plástico
caíram sobre a
capital francesa”**

Delegations from 175 countries were present at Unesco headquarters, in Paris, between May 28th and June 2nd, to negotiate a multilateral agreement on the reduction of plastic waste in the world.

During these 5 days of negotiations, 200 kilos of plastic fell on the French capital. And that can be considered luck, because those who visited the most touristic city in Europe the following week, witnessed, in a single day, a rain of 128 kilos of plastic. The monthly average of the French capital is almost 4 tons (3,975 kilos) of plastic falling from the skies onto the Eiffel Tower and everything else that is out in the open. This is what the calculations of researchers at The Plastic Forecast found, an Australian project that combines weather forecasting with information on the dynamics of plastic micro-particles dispersed in the atmosphere to alert people that the problem of plastic waste is closer than you think.

“It’s more than a weather forecast linking rain to plastic. It’s a daily reminder that plastic production is bringing the planet to a tipping point, threatening our health and that of our children,” he says. Australian oceanographer Tony Worby, CEO of the Minderoo Foundation ocean project, a philanthropic entity in Australia that produces research on the issue of plastic pollution and which funded the project. For him, the Plastic Forecast is an attempt to raise awareness of the plastic problem in an unusual way.

“É mais do que uma previsão do tempo que relaciona chuva com plástico. Trata-se de um lembrete diário de que a produção de plástico está levando o planeta para um ponto de virada, ameaçando a nossa saúde e a de nossos filhos”, diz o oceanógrafo australiano Tony Worby, CEO do projeto sobre oceanos da Fundação Minderoo, entidade filantrópica da Austrália que produz pesquisas sobre a questão da poluição por plástico e que financiou o projeto. Para ele, o Plastic Forecast é uma tentativa de sensibilizar as pessoas para o problema do plástico de uma maneira inusitada.

Como o plástico é um produto de difícil degradação, ele vai se fragmentando em micropartículas quando descartado. Mas micropartículas também podem ser intencionalmente produzidas, como no caso das pequenas esferas contidas em produtos esfoliantes, e depois descartadas. São consideradas micropartículas aquelas com menos de 5 mm, mas elas podem ser ou se tornarem bem menores que isso. De tão minúsculas, essas micropartículas plásticas vão para toda parte. “O ar que respiramos todos os dias está cheio de micropartículas de plástico. E quem passeia por Paris em um dia de sol não pensa nisso. Quando chove, a água arrasta esse plástico para o solo, fazendo literalmente chover plástico”, afirma Worby.

Lançado durante o encontro da ONU e exclusivamente para Paris, o projeto The Plastic Forecast deve ser ampliado para outras cidades do mundo nos próximos meses.



UNEP/MATTHEW BANNON

Inger Andersen, diretora-executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, falou em reunião em Paris, no dia 27 de maio, antes das negociações do tratado sobre plástico | Inger Andersen, executive director of the United Nations Environment Program Environment, spoke at a meeting in Paris, at the May 27th, before the negotiations of the treatise on plastic

As plastic is a product that is difficult to degrade, it breaks down into microparticles when discarded. But microparticles can also be intentionally produced, as in the case of the small spheres contained in exfoliating products, and then discarded. Microparticles are those smaller than 5 mm, but they can be or become much smaller than that. These plastic microparticles are so tiny they go everywhere. “The air we breathe every day is full of plastic microparticles. And anyone walking around Paris on a sunny day doesn’t think about that. When it rains, the water drags this plastic to the ground, literally making plastic rain”, says Worby.

Launched during the UN meeting and exclusively for Paris, The Plastic Forecast project should be expanded to other cities in the world in the coming months.

O 'Acordo de Paris' sobre plástico

A Assembleia Ambiental da ONU criou em 2022 um comitê de negociação intergovernamental encarregado de elaborar um texto legalmente vinculante sobre plástico até 2024 —uma espécie de Acordo de Paris sobre plástico. Exagero um evento somente para falar de plástico? Jamais. Para se ter uma ideia, todos os anos é gerada uma quantidade de lixo plástico cujo peso equivale ao de 35 mil torres Eiffel, ou 350 milhões de toneladas, segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). O material tem uma cadeia produtiva que envolve algumas das maiores corporações do mundo e é um dos maiores poluidores do planeta. Não existe pelo meio ambiente sem resolver a questão do plástico no planeta.

“Se não fizermos nada, a geração de resíduos plásticos triplicará até 2060. A poluição plástica é, portanto, uma bomba-relógio e um flagelo que já está presente”, disse o presidente da França, Emmanuel Macron, durante a abertura do encontro internacional.

The 'Paris Agreement' on plastic

In 2022, the UN Environment Assembly created an intergovernmental negotiating committee tasked with crafting a legally binding text on plastic by 2024 — a kind of Paris Agreement on plastic. Do I exaggerate an event just to talk about plastic? Never. To get an idea, every year an amount of plastic waste is generated whose weight is equivalent to that of 35,000 Eiffel towers, or 350 million tons, according to data from the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development). The material has a production chain that involves some of the largest corporations in the world and is one of the biggest polluters on the planet. It does not exist for the environment without solving the issue of plastic on the planet.

“If we do nothing, the generation of plastic waste will triple by 2060. Plastic pollution is therefore a time bomb and a scourge that is already present,” said French President Emmanuel Macron during the opening of the international meeting.

The problem, although less visible, is heavyweight. Today, 430 million



UNEP MATTHEW BANINON

Negociações do tratado sobre plástico, em Paris | Plastics treaty negotiations in Paris

O problema, apesar de menos visível, é peso-pesado. Hoje, 430 milhões de metros cúbicos de plástico são produzidos anualmente no mundo, segundo dados da OCDE (Organização para a Cooperação Econômica e o Desenvolvimento). Boa parte desse plástico é material de vida curta, que logo se torna lixo. E é cada vez maior a parcela dessa produção destinada a um uso único antes do descarte.

O objetivo principal do acordo deve ser reduzir a produção de novos plásticos e banir o mais rápido possível os produtos mais poluentes. Mas como fazer isso, já que, cada país possui sua própria dinâmica, ritmo, poder financeiro e interesses (alguns como o futuro da indústria petroquímica, por exemplo)?

No dia 30, o debate ainda não foi iniciado por divergências entre as regras para aprovar o texto. Brasil, Arábia Saudita, vários países do Golfo, China, Rússia e Índia rejeitaram que o futuro tratado seja aprovado pelo voto de uma maioria de dois terços, a menos que um consenso seja alcançado. Em vez disso, a maioria dos países defendeu o voto como último recurso, o que tornaria possível contornar uma minoria de bloqueio. Ou consideraram que esta questão poderia ser decidida posteriormente. E após os 5 dias de difíceis negociações, foi decidido que uma primeira versão do futuro tratado mundial contra a poluição por plásticos deve ser redigida até novembro, durante a terceira reunião do comitê, em Nairóbi, com o objetivo de alcançar um texto final até o fim de 2024. As negociações continuarão em abril de 2024 no Canadá e serão concluídas na Coreia do Sul no final de 2024. 🟢

cubic meters of plastic are produced annually in the world, according to data from the OECD (Organization for Economic Cooperation and Development). Much of this plastic is short-lived material that soon becomes waste. And the share of this production destined for a single use before disposal is increasing.

The main objective of the agreement should be to reduce the production of new plastics and ban the most polluting products as quickly as possible. But how to do that, since each country has its own dynamics, pace, financial power and interests (some like the future of the petrochemical industry, for example)?

On the 30th, the debate has not yet started due to differences between the rules for approving the text. Brazil, Saudi Arabia, several Gulf countries, China, Russia and India have all rejected that the future treaty be approved by a two-thirds majority vote unless a consensus is reached. Instead, most countries favored voting as a last resort, which would have made it possible to bypass a blocking minority. Or they considered that this issue could be decided later. And after 5 days of difficult negotiations, it was decided that a first version of the future global treaty against plastic pollution should be drafted by November, during the third meeting of the committee, in Nairobi, with the aim of reaching a final text by the end of 2024. Negotiations will continue in April 2024 in Canada and will conclude in South Korea in late 2024. 🟢

ARTISTAS DA TRANSFORMAÇÃO!



Para saber +
www.fohb.com.br



Inscriva-se
aqui!

DATA **18.09**

HORÁRIO **8h30 às 18h**

LOCAL **WTC Events Center**

INSCREVA-SE

PATROCÍNIO MASTER



MANTENEDORES



PATROCÍNIO DIAMANTE



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



APOIO INSTITUCIONAL



HOTEL OFICIAL



CAFÉ OFICIAL



APOIO



REALIZAÇÃO



Estuário de Santos (SP): o lugar favorito dos microplásticos

Estudo realizado na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) revela que o estuário de Santos, no litoral paulista, é um dos locais mais contaminados por microplásticos do mundo atualmente. Na pesquisa, foram avaliadas três áreas: a região da balsa Santos-Guarujá, a praia do Góes e a ilha das Palmas.

O estudo publicado na revista *Science of the Total Environment* foi conduzido durante o mestrado de Ribeiro, com apoio da Fapesp. Os autores da pesquisa explicam que um estuário é um ambiente aquático de transição entre um rio e o mar, que acaba sofrendo a influência das marés e apresenta áreas de grande variabilidade que possuem desde águas doces, na região da cabeceira, passando por águas mais salobras, até chegar às águas marinhas, próximo à sua desembocadura. Esses ambientes mantêm um dos ecossistemas mais importantes do país, os manguezais, que servem de



DIVULGAÇÃO CODESP



**O estuário de Santos,
localizado na região
metropolitana
da Baixada Santista,
abriga o maior porto da
América Latina e está
sob a influência direta de
descargas de resíduos
industriais e domésticos dos
municípios ao seu redor**

abrigo e berçário para um grande número de animais. O estuário de Santos, localizado na região metropolitana da Baixada Santista, abriga o maior porto da América Latina e está sob a influência direta de descargas de resíduos industriais e domésticos dos municípios ao seu redor.

Para chegar a essa conclusão, os pesquisadores compararam dados internacionais, publicados anteriormente em mais de cem estudos de 40 países, com amostras de ostras e mexilhões coletados nessas três regiões durante o mês de julho de 2021. O ponto em que foi observado maior nível de contaminação foi a área da balsa. Nesse trecho, os animais avaliados apresentaram o pior estado nutricional e de saúde, com uma média que variou entre 12 e 16 partículas plásticas por grama de tecido.

“Em um dos mexilhões, nós encontramos mais de 300 microplásticos por grama. É importante destacar que o ponto de coleta do Góes era uma comunidade tradicional de pescadores até bem pouco tempo. Hoje, vivem cerca de 300 pessoas ali, uma praia que é meio afastada e só dá para chegar de barco ou por uma trilha. Muito provavelmente, [essas pessoas] consomem esses animais na dieta, tendo em vista que esse paredão rochoso é de fácil acesso aos pescadores”, destaca Victor Vasques Ribeiro, doutorando no Instituto do Mar (IMar-Unifesp).

Agora, durante o doutorado de Ribeiro, o grupo pretende, com apoio da Fapesp estender a análise para os estuários do Ceará, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



DIVULGAÇÃO CODESP (MAIO 2009)

Porto de Santos-SP

“

**As fibras têxteis
têm sido apontadas
como o tipo
mais comum
de microplásticos
encontrados em zonas
com altos índices de
ocupação urbana**”

Animais bivalves

Como ostras e mexilhões filtram a água para se alimentar, os pesquisadores imaginaram que seria interessante investigar se esses animais poderiam ser utilizados como uma espécie de ferramenta para ajudar a medir a contaminação por microplásticos também em outros locais do país, ajudando, assim, a monitorar a contaminação nas zonas costeiras.

Durante o estudo, foram medidos comprimento, largura, altura e peso de conchas e tecidos. Também foram analisados o estado de nutrição e saúde desses organismos. “Para analisar os microplásticos, digerimos quimicamente os tecidos utilizando uma solução de hidróxido de potássio, tomando os cuidados necessários para evitar a contaminação cruzada no ambiente laboratorial”, explica o professor da Unifesp Ítalo Braga de Castro.

O próximo passo agora, segundo Castro, será entender quando esse problema da contaminação dos bivalves começou,

tanto em Santos quanto em outras cidades litorâneas, e como evoluiu ao longo do tempo, conforme as indústrias foram se instalando na região. Para isso, serão analisados animais armazenados em coleções zoológicas. “Por meio de uma colaboração com o Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (USP), nós analisaremos amostras coletadas e preservadas no Brasil desde a década de 1920. Essa abordagem permitirá reconstruir historicamente os eventos que influenciaram o aumento da contaminação”, adianta.

Políticas públicas

Para o orientador da pesquisa, é importante destacar que contaminação é diferente de poluição. “A gente só fala em poluição quando há um dano. O estudo não avaliou o dano, só a ocorrência. As pessoas usam como sinônimos, mas os termos têm significados diferentes”, explica Castro. Um dos achados que chamou a atenção dos pesquisadores foi o número de fibras incolores de tamanho entre 10 e 1.000 µm (micrômetros) encontradas na análise das ostras e dos mexilhões, além de compostos de celulose e acrílico, provavelmente vindos da poluição do estuário pelo lançamento de esgotos domésticos que contêm resíduos de lavagem de roupas.

“As fibras têxteis têm sido apontadas como o tipo mais comum de microplásticos encontrados em zonas com altos índices de ocupação urbana”, observa. A fonte provável, segundo ele, é a lavagem doméstica de roupa. “Hoje em dia, grande parte das nossas roupas é sintética,



DIVULGAÇÃO CODESP (DEZEMBRO 2007)

Vista aérea do Porto de Santos-SP

Hoje em dia, grande parte das nossas roupas é sintética, portanto, plástica.

Quando você as lava, muitas dessas fibras se soltam e caem na rede de esgoto, onde o resíduo é lançado

portanto, plástica. Quando você as lava, muitas dessas fibras se soltam e caem na rede de esgoto, onde o resíduo é lançado. Como não tem tratamento nas estações para remover essas partículas, elas acabam contaminando o ambiente”, ressaltava Castro.

Por isso, segundo o grupo de pesquisa, além de fornecer as bases para estudos futuros, o objetivo deste levantamento também foi o de reunir dados para ajudar a pautar novas políticas públicas para saneamento básico em todo o Brasil, tendo em vista que, atualmente, a legislação não exige a remoção dos microplásticos dos efluentes. ✔

O QUE VOCÊ PENSA
QUANDO VÊ ESTA IMAGEM?

E ESSA OUTRA IMAGEM?



A logomarca da Demanda Pesquisa e Desenvolvimento de Marketing remete à ideia de qualidade duradoura, conhecimento acadêmico, cultura, estabilidade, elegância, solidez, persistência ao longo do tempo.

Inclua a DEMANDA entre seus fornecedores preferenciais de pesquisas de mercado.

Para conhecer mais fale com Silvio Pires de Paula
silvio@demanda.com.br - tel.: +55 11 3218-8000 - www.demanda.com.br

Case de Sucesso

Por VIDI



DIVULGAÇÃO

A Embalixo transformou
a rotina em solução
**com o 1º saco de lixo
zero plástico do Brasil**

Se tem algo que (infelizmente) virou rotina na vida dos brasileiros, é o saco plástico. Eles são usados desde o transporte de objetos até o momento do descarte do lixo. Independentemente da forma, o uso exagerado do saco plástico acabou transformando-o como um dos grandes vilões do meio ambiente. Na fabricação desses objetos, são necessárias matérias-primas como o polietileno, substância advinda do petróleo. Isso faz com que ele demore mais de 200 anos para se decompor. Além disso, seu processo de decomposição acaba liberando gás carbônico, um dos maiores causadores do efeito estufa.

É claro que com a conscientização da população, que está cada vez maior, as empresas buscam por alternativas mais sustentáveis para oferecer a seus clientes. Mas a Embalixo optou por resolver algo simples – e que gera pouca reflexão, mas que faz grandes estragos no planeta, criando o primeiro saco para lixo zero plástico do Brasil. O lançamento é fabricado a partir de materiais renováveis e é o único do mercado. “Embalixo Zero Plástico é o primeiro saco para lixo que não possui plástico em sua composição. Ele é compostável e biodegradável, por isso se degrada no meio ambiente e vira adubo, não gerando microplástico”, explica Rafael Costa, diretor comercial da marca.



Case de Sucesso



**A companhia finalizou
o ano de 2022
comemorando os
bons resultados**

*nas ações pela
sustentabilidade, sendo
a primeira indústria de
plástico a neutralizar as
emissões de carbono*

O saco ainda apresenta maior facilidade para se decompor, levando no máximo 180 dias. Após isso, ele é transformado em material orgânico. O saco também não possui data de validade, podendo ser armazenado por tempo indeterminado. Por meio dos laudos laboratoriais elaborados pela Mérieux NutriSciences, o Embalixo Zero Plástico é certificado como produto com características biodegradá-

veis. Todo o desenvolvimento do saco de lixo zero plástico foi feito internamente, pela área de Pesquisa e Desenvolvimento da Embalixo e levou cerca de 10 meses. Foram necessários vários testes para chegar a um resultado que tivesse a mesma performance dos sacos tradicionais, incluindo a resistência.

“Como estão havendo leis municipais proibindo o uso de sacolas plásticas, essa sacola zero plástico seria uma alternativa ecológica dentro dessas leis, assim como as sacolas de papel e rafia. Esse material zero plástico também há diversas vantagens quanto ao papel ou rafia, como menor custo, menor volume de armazenagem, além de ser compostável”, explica.

DIVULGAÇÃO

Líder nacional na categoria de sacos para lixo, a Embalixo tem 18 anos de operação e conta com mais de 400 colaboradores, sendo 70% deles mulheres, na planta em Hortolândia, no interior de São Paulo. A companhia possui atualmente uma produção por mês de cerca de 1.100 toneladas e finalizou o ano de 2022 comemorando os bons resultados nas ações pela sustentabilidade, sendo a primeira indústria de plástico a neutralizar as emissões de carbono. Como? adotando medidas como a instalação de painéis de energia solar nas fábricas e escritórios; uma parceria com a Raízen para fornecimento de energia renovável; a limitação da velocidade dos caminhões, diminuindo a fumaça emitida pelos veículos, e o desenvolvimento de produtos de menor impacto ambiental. Hoje, todo produto adquirido em seu portfólio é neutro de carbono, o que ajuda os varejistas já engajados com a sustentabilidade a cumprirem as metas ambientais e os consumidores a contribuírem com a sustentabilidade. “Fechamos o 1º semestre de 2023 acima da expectativa, com certa dificuldade por entrar em novas categorias e adaptações de produtos em um momento no qual o consumidor estava com a renda menor. Foi preciso adequar para conseguirmos nos manter nessa crescente”, afirma Rafael, que relata que a ideia funciona, pois o cliente compra e não troca de produto, pois sabe que aquele vai lhe trazer a sua necessidade e com isso acaba investindo uma única vez.

Além do Embalixo Zero Plástico, a companhia também o Embalixo Econo-

mia Circular. Tratam-se de sacos fabricados a partir de plásticos que já foram utilizados, separados e higienizados, e voltaram ao processo de fabricação de um novo produto. Já o Embalixo Sustentável é produzido a partir da cana-de-açúcar, uma matéria-prima renovável, que captura gás carbônico da atmosfera durante a sua produção, colaborando para a redução da emissão dos gases causadores do efeito estufa.

Além de se preocupar com novos produtos e ações sustentáveis, a companhia também preza pela inclusão. Por isso, juntamente com a Fundação Dorina, a empresa está fabricando, desde janeiro

DIVULGAÇÃO



Rafael Costa, diretor comercial da marca

Case de Sucesso



DIVULGAÇÃO

“

Nossa equipe de P&D está desenvolvendo uma nova linha focada em sustentabilidade e facilidade no dia a dia do consumidor. Tudo isso sendo produzido com menor geração de carbono”

de 2022, todas as suas embalagens com informações em braille a fim de tornar a comunicação acessível.

“Nós tínhamos vontade de inserir [o braille] nas embalagens, mas não sabíamos como fazer. Foi quando conhecemos a Fundação Dorina e com apoio deles conseguimos desenvolver as informações prioritárias do produto na embalagem. Como nossas embalagens externas são flexíveis, não havia tecnologia para inserir o braille, foi quando nós mesmo desenvolvemos uma tecnologia para conseguir inserir as informações na embalagem. Essa decisão foi para conseguirmos dar autonomia às pessoas cegas que vão aos supermercados e que possam escolher o Embalixo no tamanho, cor e tecnologia que preferirem no momento”, conta.

A Embalixo garante que novidades estão por vir. “Nossa equipe de P&D está desenvolvendo uma nova linha focada em sustentabilidade e facilidade no dia a dia do consumidor. Tudo isso sendo produzido com menor geração de carbono”. 🌱

**AQUI TEM
CREDIBILIDADE.**
JORNALISMO
PÚBLICO DE
QUALIDADE.



JORNAL DA TARDE
SEG A SEX | 12H00

JORNAL DA CULTURA
SEG A SÁB | 21H00

RODA VIVA
SEGUNDA | 22h00



Pedra
da Gávea

Ecoturismo no sudeste:
**uma experiência rápida
e inesquecível**



Turismo Sustentável vem ganhando destaque nas férias e no tempo livre dos brasileiros, proporcionando crescimento pessoal e impacto socioambiental positivo, de acordo

com o Relatório de Viagens Sustentáveis 2022. Por vezes, as viagens exigem bastante planejamento e investimento, como passagens aéreas, hotéis e documentos de viagem. No entanto, essa forma de turismo não precisa se restringir apenas às férias anuais. Alternativas

ADOBE STOCK

de curtas experiências, com foco em contato com a natureza e aprendizados culturais, suprem a demanda por opções mais acessíveis e de curta duração, permitindo aos viajantes desfrutar de momentos significativos. As expedições de curta duração são, também, uma forma de democratizar o acesso ao turismo, pois permitem que mais pessoas consigam viver essas experiências, com investimentos bem menores em comparação às viagens convencionais, e não exigem muita programação prévia.

Além de todas as facilidades, e de ser uma atividade prazerosa e transformadora, o Turismo Sustentável está em conformidade com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que destaca a promoção do turismo sustentável, a criação de empregos decentes (ODS 8.9) e incentiva práticas que respeitem e promovam a cultura local e os produtos locais (ODS 12.b). Ao adotar essas diretrizes, o turismo sustentável



VIVALÁ - GUSTAVO LEUTWILER FERNANDEZ

Alternativas de curtas experiências, com foco em contato com a natureza e aprendizados culturais, suprem a demanda por opções mais acessíveis e de curta duração

contribui para o crescimento econômico inclusivo e a preservação da cultura e dos recursos naturais.

Destinos curtos são os preferidos da nova geração

Um estudo realizado pelo Google aponta que a geração Z vem impulsionando a busca por viagens mais curtas, utilizando transporte terrestre e valorizando experiências como o ecoturismo. “Toda viagem tem o potencial de ser sustentável. Estamos mostrando que é possível ter um contato muito profundo com a natureza mesmo em experiências curtas, próximas de grandes centros urbanos como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte”, destaca Daniel Cabrera, cofundador e diretor-executivo da Vivalá – que é referência em turismo sustentável no Brasil.

Confira a seguir seis dicas de turismo sustentável, cheios de aventura, natureza, cultura, e principalmente, impacto positivo:



SERRA DA MANTIQUEIRA - SP

A área fica localizada nos caminhos de São Bento do Sapucaí (SP), região do Vale do Paraíba, além de ser próxima da cidade turística de Campos do Jordão e estar a aproximadamente três horas da capital paulista, mas próxima à divisa de Minas Gerais. Famosa pelo Monumento Natural da Pedra do Baú, o pacato município oferece muitos encantos e aventuras. Dentre as principais atrações da área, estão as lindas trilhas, que levam os aventureiros de plantão para o alto da Mantiqueira. Para desbravar a Serra, há empresas que oferecem pacotes de um ou mais dias. É possível desbravar a Pedra do Baú, Trilha da Onça, Trekking da Balança, entre outros, e apreciar vistas de tirar o fôlego. Para escolher a trilha ideal, é recomendável conferir todas as informações do percurso e levar em con-

ta o nível de esforço físico exigido, que pode variar de moderado a intenso, além da quilometragem de cada uma e ida-de mínima permitida. Há aventuras que são pet friendly e uma boa opção para se divertir com seu animal de estimação.

Independente de quantos dias durará sua aventura, ou qual trilha for escolhida, algumas informações são sempre válidas, por exemplo, o que levar no dia da trilha. São indicados os seguintes itens: sanduíches leves, frutas, água (1,5l), mochila pequena, tênis ou botas de montanha, casaco ou corta-vento, câmera fotográfica, protetor solar e repelente. Para aventuras de mais de um dia, as acomodações podem ser em chalés ou em pousadas comandadas por famílias da região, uma opção que aproxima mais ainda o turista do local.

RIO DE JANEIRO - RJ

A cidade maravilhosa é muito conhecida pelo Cristo Redentor, Maracanã ou Museu do Amanhã, mas há muito mais a se conhecer na capital fluminense. Ainda existem lugares extremamente conservados e pouco visitados, ou até escondidos na região. É possível fazer uma trilha na maior floresta urbana replantada do mundo, nadar nas praias selvagens preservadas fora do circuito urbano, adentrar em grutas escondidas nos maciços rochosos e desbravar o pico mais desafiador do Rio: a Pedra da Gávea. Alguns dos roteiros disponíveis são a própria Pedra da Gávea, Pico da Tijuca, Circuito das Grutas, sendo que alguns podem ser realizados dentro do Parque Nacional da Tijuca. Os roteiros são de um a três dias, onde é possível sair do circuito de turismo de massa e fazer ati-

vidades como escalada ou se banhar em cachoeiras. Algumas opções são apenas para maiores de 18 anos, mas outras permitem adolescentes de, no mínimo, 14 anos. As trilhas também são divididas por esforço físico, sendo necessário observar a indicação, além de todos os passeios contarem com equipamentos necessários - para ser sustentável, o turismo também deve ser seguro.

“É possível fazer uma trilha na maior floresta urbana replantada do mundo”



ALEXANDRE MACIEIRA - RIOTUR



SERRA DO CIPÓ - MG

Em Minas Gerais, também é possível se aventurar em expedições de turismo sustentável. Localizada a duas horas de Belo Horizonte (MG), a Serra do Cipó possui uma enorme beleza cênica, com grande biodiversidade e sítios arqueológicos de valor inestimável. Há diversas opções de atrações, entre elas as Cachoeiras do Retiro, Congonhas e Mirante, Cachoeira da Farofa, Pedra do Sol, entre outras. O distrito da Serra faz parte do município de Santana do Riacho, e é porta de entrada para a região que foi considerada por Burle Max como o “Jardim do Brasil”. Na área é possível avistar e visitar diversas cachoeiras, campos rupestres, morros, vales e cânions com paisagens surpreendentes. Por esses motivos, além

da rica biodiversidade, em 1987, foi criado o Parque Nacional da Serra do Cipó, que protege 32 mil hectares de Cerrado e Mata Atlântica. Para quem ama aventura e contato com a natureza, a melhor opção é a Travessia da Serra do Cipó, de Alto Palácio e a Serra dos Alves, que tem um total de 43 km divididos em dias. As acomodações são em barracas e instalações rústicas, sob o céu estrelado.

Confira as
expedições
no site
da Vivalá:



Experiências culturais

Aproveitar o final de semana ou feriado com uma experiência mais cultural e de impacto também é possível. “Quando você realiza um passeio cultural, que conta sobre a cultura negra, você aprende histórias que não foram contadas e que foram inviabilizadas, e isso provoca conexões muito importantes, como a de saber a história daquele lugar, saber porque ele tem aquela energia, e saber como ressignificar e respeitar aquele espaço. É uma transformação de visão e é uma chave que não tem volta. O turismo com impacto é uma experiência única. Por mais que tenham várias pessoas conhecendo aquele espaço, ele vai te tocar de alguma forma diferente”, explica Guilherme Soares Dias, fundador do Guia Negro. Confira algumas opções:

Quando você realiza um passeio cultural, que conta sobre a cultura negra, você aprende histórias que não foram contadas





THIAGO LARA - RIOTUR

PEQUENA ÁFRICA - RJ

O Little Africa Walking Tour é um roteiro que explora a herança Afro-Negra no Rio de Janeiro, e foi criado a partir de um decreto que contempla lugares da memória afro-brasileira. As áreas da Zona Portuária, visitadas durante o percurso, possuem uma grande presença de afrodescendentes, e foram apelidadas de “pequena África” pelo sambista Heitor dos Prazeres. O antigo porto é classificado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um sítio arqueológico, sendo Patrimônio Mundial, pois a área foi a que mais recebeu pessoas escravizadas no mundo. Apesar dos horrores ocorridos na época, é necessário destacar alguns pontos, entre eles a memória da luta e resistência do povo negro no Brasil. O roteiro contempla aspectos culturais, históricos, arqueológicos, turísticos e geográficos, explora figuras pouco faladas na cultura brasileira, mas que merecem destaque, além de ressaltar a influência do povo negro na construção da identidade nacional do país. Lugares como o Morro da Conceição, Igreja São Francisco da Prainha e Cais do Valongo são visitados no tour, que varia o roteiro de acordo com o dia escolhido.



GUIA NEGRO - DIVULGAÇÃO

CASA VERDE TOUR - SP

O Casa Verde Tour tem por objetivo resgatar as histórias do bairro Vila dos Andrades, que é um dos berços do samba e tem uma cultura e história negra muito vivas em São Paulo, cidade com maior população negra do país, mas que, ao longo dos anos, teve lugares e personagens negros da cidade invisibilizados. No decorrer do percurso, as histórias são narradas pelos anfitriões de experiência do Guia Negro, uma plataforma de afroturismo. A tour é uma parceria entre o Guia Negro e a Livraria

Africanidades e tem como ponto inicial o Centro Cultural da Juventude Ruth Cardoso, passando por redutos do samba, a própria livraria, ateliê do Artista João Candido, entre outros espaços.

As experiências culturais podem ser marcadas através do site do Guia Negro:



Etnoturismo **no Sudeste**

O turismo indígena também é bastante procurado por quem quer se aprofundar mais na cultura indígena e conhecer seus rituais religiosos, danças, gastronomia e estilo de vida. Geralmente, esses roteiros ocorrem na região norte do país, em aldeias da Amazônia, mas é possível se integrar aos povos originários também em São Paulo:

“ É possível conhecer seus cantos, ensinados pelo cacique, rezas, se deliciar com um chá feito pela anciã da aldeia e aprender sobre ervas e costumes ”





DIVULGAÇÃO - CULTIVE RESISTÊNCIA

REMÉDIO DO MATO (CURA E CULTURA ATRAVÉS DA FLORESTA) - SP

A experiência de dois dias na Aldeia Tapirema, localizada dentro da Terra Indígena Piaçaguera, em Peruíbe (SP), é repleta de conhecimento dos povos indígenas sobre a mata em seu entorno. Durante a estadia na aldeia, ou em pousadas próximas, é possível conhecer seus cantos, ensinados pelo cacique, rezas, se deliciar com um chá feito pela anciã da aldeia e aprender sobre ervas e costumes. Na vivência, Catarina Nimbopyruá, Simone Takuá e as famílias da Aldeia Tapirema compartilham seus conhecimentos, para que os viajantes consigam sentir a floresta e a cultura dos povos originários. Oficinas de preparação de chá e pinturas, atividades como caminhar pelo território e conhecer as ervas também estão disponíveis além de rodas de conversa, banho de ervas, fogueira cultural com a iniciação do Petynguá, um instrumento sagrado para os indígenas, e muitos outros itens estão no pacote de imersão. Ao final dos dois dias, é realizado um en-

cerramento cultural, com o canto de até breve e entrega de certificado.

A imersão tem duração de dois dias, com desconto para amigos ou crianças de 11 a 14 anos. Menores de 11 anos não pagam. As inscrições podem ser feitas pelo site, onde é possível solicitar colchonetes ou barracas, caso ocorra preferência por acomodação na própria aldeia. Para quem busca por experiências mais profundas de turismo indígena, há expedições para a maior floresta tropical do mundo, a Amazônia, sendo possível conhecer a cultura local e realizar uma vivência com os ribeirinhos por meio da Aldeia Shanenawa. 

O coletivo Cultive Resistência realiza este passeio.
Saiba mais:



Foco em

VIAGENS corporativas

Para nos tornarmos um verdadeiro parceiro de sua empresa, criamos soluções específicas para cada cliente e oferecemos uma gestão completa



Atendimento
emergencial
24 horas



Consultoria
e análise
de custos



Descontos
exclusivos



Tecnologia
avanzada

Agência Oficial dos Eventos Internacionais



St. Moritz,
Suíça



Moscú,
Rússia



Lisboa,
Portugal



Liubliana,
Eslovênia



Cairo,
Egito



Miami,
USA



Buenos Aires,
Argentina



Fort Lauderdale,
USA



Lima,
Peru



Monte-Carlo,
Principado de Mônaco

Alameda Jaú, 48 – 6º Andar
Jardins - São Paulo - SP
+55 (11) 4192-8199
www.uniglobe.com.br

Uniglobe[®]Travel

Gestora de investimentos sustentáveis Impax assina **acordo de distribuição com BTG Pactual**

Segundo o The Economist Intelligence Unit, 93% dos millennials, por exemplo, só investem se for com impacto. Esse dado parece simples, mas indica a mudança na dinâmica do uso do banco com as novas gerações.

Para atender essas demandas, o BTG Pactual criou, em 2020, uma área de Sustainable & Impact Investing. “O objetivo é conectar investidores globais a oportunidades de investimentos sustentáveis na América Latina, gerando impactos sociais e ambientais positivos”, explica Marina Albuquerque, especialista em investimentos sustentáveis e de impacto do BTG Pactual.

Agora, o BTG pretende ir além. A Impax Asset Management (Impax), uma gestora de ativos especializada em investimentos para uma economia global mais sustentável, anunciou no último mês de julho, um

acordo de distribuição com o BTG Pactual, por meio da subsidiária, BTG Pactual US Capital. Seguindo os termos do acordo e sujeito às regulamentações locais, o BTG Pactual (BPAC11) distribuirá os fundos UCITS da Impax, sediados na Irlanda, para seus clientes na América Latina, incluindo investidores institucionais e intermediários financeiros. Essa é a primeira vez que a Impax direciona seus esforços para investidores ativos na América Latina. A empresa tem ampliado sua capacidade de distribuição, tanto por meio de sua rede global de parceiros quanto por sua equipe de vendas direta.

“Estamos muito satisfeitos em trazer os fundos UCITS da Impax para nossa plataforma. Existe um interesse considerável nas áreas em que a Impax se especializou, como o foco no meio-ambiente e a ideia mais ampla de investir na transição para uma economia mais sustentável”, diz, em nota, Will Landers, Head da área de Third Party Distribution do BTG Pactual. 

“

**O objetivo é conectar
investidores globais a
oportunidades de**

*investimentos
sustentáveis na
América Latina,
gerando impactos
sociais e ambientais
positivos*”



As obras que a VIDI recomenda para você

Sheroanawe Hakihiwe: Tudo Isso Somos Nós

A memória oral, a cosmogonia e as tradições ancestrais do povo yanomami da comunidade do artista, na Amazônia venezuelana, são traduzidas nos 48 trabalhos da nova mostra do MASP

Horário: terça, das 10h às 20h;
quarta a domingo, das 10h às 18h
(Até 24 de setembro)

Local: MASP [Av. Paulista,
1578 – Bela Vista]

Valor: R\$ 30 a R\$ 60
(grátis às terças)



IMAGENS: DIVULGAÇÃO



Rainha de Copas

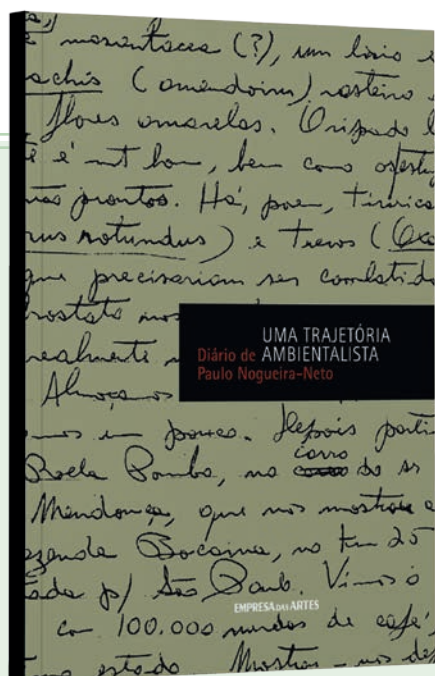
O caminho percorrido pelas mulheres até conquistarem o direito de disputar uma Copa do Mundo foi contrário àquele percorrido pelos homens. A mostra explora histórias até hoje pouco conhecidas pelo público, trazendo imagens que estavam restritas a acervos pessoais e que serão exibidas pela primeira vez

Horário: terça a domingo, das
9h às 18h (Até 27 de agosto)

Local: Museu do Futebol [Praça
Charles Miller, s/n - Pacaembu]

Valor: R\$ 10 a R\$ 20
(grátis às terças)





Uma trajetória ambientalista, de Paulo Nogueira Neto

São os diários do autor, biólogo paulista que criou em 1973 a Secretaria Especial de Meio Ambiente (que viria a se tornar o Ministério do Meio Ambiente). O livro relata 40 anos de carreira, por meio de anotações curtas que vão desde a década de 70 até os anos 2000, mostrando como a noção e importância do tema foi mudando ao longo do tempo

Desserviço ao Consumidor (Netflix)

O episódio quatro da série, intitulado 'A Farsa da Reciclagem' expõe como as grandes corporações vendem produtos descartáveis como recicláveis, quando, na verdade, terminam em aterros ou praias do Sudeste Asiático



Wild Life - Missão Para Salvar o Mundo (Disney+)

Kris Tompkins e seu parceiro Doug Tompkins costumavam trabalhar com grandes marcas como Patagonia, The North Face e Esprit, quando decidiram fazer a diferença, deixando suas carreiras glamorosas para se concentrarem na criação de parques nacionais no Chile e na Argentina por meio de sua organização sem fins lucrativos, a Tompkins Conservation



ESG: Promovendo o Impacto Positivo através dos Negócios

Nos últimos anos tenho observado uma mudança significativa na forma como as empresas conduzem seus negócios, isso porque os princípios de ESG - Ambiental, Social e Governança - têm se tornado cada vez mais relevantes no mundo corporativo e não representam um modismo, mas sim uma abordagem que compreendendo ser a chave para o sucesso empresarial no cenário em que vivemos.

Em que pesem muitas empresas atestem que estão comprometidas com as

práticas ambientais e sociais responsáveis, é importante distinguir aquelas que realmente aplicam esses princípios em sua cultura corporativa. Para mim é evidente que as empresas que abraçam o ESG de maneira autêntica colhem os verdadeiros benefícios, motivo pelo qual sempre aconselho meus clientes para que adotem práticas ESG genuínas. De um modo geral, a dimensão ambiental do ESG trata do compromisso das empresas em mitigar o impacto de suas operações no meio ambiente, como a redução das emissões de carbono, a adoção de práticas de conservação e

uso sustentável de recursos, a letra “E” dessa tão importante sigla se baseia em ações concretas para preservar nosso planeta. Pude presenciar, na prática, que empresas que priorizam essa dimensão conseguem evitar litígios onerosos e sanções judiciais e administrativas, ao mesmo tempo em que se tornam líderes de mercado em sustentabilidade, no mais, a busca pela excelência ambiental não só impulsiona a inovação, mas também atrai investidores que estão alinhados com essas pautas e buscam um futuro mais verde e lucrativo.

Noutro cenário, na dimensão social, companhias que defendem os direitos humanos e promovem uma cultura respeitosa e igualitária têm maiores chances de construir uma base sólida, mesmo em tempos de adversidade. Já o aspecto de governança é capaz de garantir a transparência nas operações e a tomada de decisões éticas, expandindo o quesito confiabilidade de uma empresa. Não tenho dúvidas de que empresas com estruturas



A dimensão ambiental do ESG trata do compromisso das empresas em mitigar o impacto de suas operações no meio ambiente



DIVULGAÇÃO

***FERNANDO JOSÉ DA COSTA** - advogado criminalista, coordenador do curso de direito da FAAP, ex-Secretário da Justiça e Cidadania do Estado de São Paulo, Conselheiro do Instituto Não Aceito Corrupção e autor de várias obras jurídicas

sólidas de governança estão mais bem preparadas para enfrentarem desafios e crises, além de estabelecerem relações de confiança mais estáveis com investidores. Durante meus anos de advocacia, somados a experiência no Poder Público, testemunhei, em primeira mão, como o ESG transformou o mundo dos negócios. Entendo que aqueles que o adotam como parte integrante de suas operações estão colhendo uma vantagem competitiva única, além de se destacarem em um mercado cada vez mais exigente com relação a práticas sustentáveis, atraem capital de investidores alinhados com esses valores e, conseqüentemente, obtêm maior acesso a recursos que impulsionam seu crescimento econômico. ✔

O perigoso “greenwashing” nos negócios



Diante do crescimento nos últimos anos das discussões relacionadas às temáticas de sustentabilidade nas empresas, foi possível perceber um avanço no assunto, visto a relevância que a pauta ganhou no mercado. Porém, em paralelo começou a se popularizar o termo greenwashing - traduzido do inglês para "lavagem verde" ou até mesmo "maquiagem verde". Uma referência a divulgações de informações enganosas sobre sustentabilidade nos negócios, transparecendo uma imagem que não condiz com a realizada de fato.

Segundo a perspectiva de diretores de investimentos, gerentes e analistas no relatório anual da Global Investor Survey 2022, desenvolvido pela PwC Brasil, 91% dos investidores brasileiros acham que os relatórios das corporações podem ter greenwashing. Já na média mundial, esse valor reduz para 87%. Esse panorama



91% dos investidores brasileiros acham que os relatórios das corporações podem ter greenwashing



***HELEN BRITO** - gerente Relações Institucionais da ABREE - Associação Brasileira de Reciclagem de Eletroeletrônicos e Eletrodomésticos

ma traz preocupação, pois é fundamental ter progressos verídicos a respeito do ESG - Ambiental, Social e Governança em português, com o objetivo de conquistar negócios mais responsáveis e sustentáveis, no qual possuam cada vez mais impactos positivos na sociedade.

As empresas que dialogam com esse comportamento no mercado realizam a propagação de informações que não representam suas atividades internas. Com o uso da comunicação para se beneficiar de uma reputação positiva, as companhias acabam alastrando que seus processos ou produtos são ecologicamente corretos. Essa ação, além de impactar negativamente os avanços para negócios, afeta toda cadeia de consumidores envolvidos e, principalmente,

o meio ambiente. E os consumidores, engados com a narrativa, acreditam que estão contribuindo para a sustentabilidade quando consomem produtos e serviços de organizações que praticam greenwashing.

O relacionamento com entidades do setor de sustentabilidade pode colaborar com as companhias que desejam avançar ecologicamente nos negócios, devido à experiência e domínio das técnicas já desenvolvidas em suas atividades. Deste modo, tornar-se uma associada de uma instituição que tenha conexão com seu ramo de trabalho tem o potencial de auxiliar no crescimento sustentável da corporação, instruindo suas ações de forma correta e autêntica.

Esse é um movimento importante para o desdobramento da evolução suportável que ajuda na transparência das ações executadas, uma vez que essas entidades possuem dentro de suas diretrizes uma prestação de contas detalhada aos órgãos responsáveis. Tal fato, colabora para que as empresas possam introduzir estas ações na sua cultura



O relacionamento com entidades do setor de sustentabilidade

pode colaborar com as companhias que desejam avançar ecologicamente nos negócios



e no seu mercado, certificando que as mudanças de fato trazem consequências positivas e verdadeiras para sociedade.

Por isso, é essencial haver um monitoramento com auditoria dos indicadores ESG nas empresas que possa atestar que suas práticas “sustentáveis” representam sua realidade e não foram ações isoladas buscando melhoria de imagem e reputação perante seu público e o mercado. Relatórios, informativos, campanhas, entre outros dados também ajudam a comprovar aquilo que é divulgado. Em janeiro deste ano, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) publicou a Resolução 59, que dentre outras determinações, regulou que as empresas de capital aberto são obrigadas a informar e justificar, caso não adotem, métricas ESG - Environmental (Ambiental), Social (Social) e Governance (Governança) -, além de indicar onde tais índices podem ser encontrados on-line.

Ressalto ainda que é importante levar em consideração o mercado de atuação da organização, pois para cada ambiente há aspectos de sustentabilidade mais pertinentes que devem ganhar maior protagonismo nas ações.



PREMIUM FREEPK

Dicas para fugir da ‘mentira verde’



Ler com atenção a etiquetas e embalagens

Tenha atenção com as palavras derivadas de “sustentabilidade” ou “ecológico” que aparecem de forma vaga e sem maiores informações sobre o que de fato é sustentável no produto ou iniciativa da empresa. É importante verificar se existe uma empresa séria por trás, possibilitando a rastreabilidade destes processos.



Irrelevância

Apelo que pode ser verdadeiro, mas não é relevante para o consumidor que procura um produto com vantagem ambiental. “Não contém CFC” é o exemplo mais comum. O uso da substância é proibido por lei, o que significa que o produto não é mais ambientalmente correto que qualquer outro da categoria.



Tecidos com certificados

Escolha por produtos que possuem tecidos que tenham maior durabilidade, que sejam ecorresponsáveis e que possuam certificados internacionais, como o Oeko-Tex Standard 100, Lenzing, Tencel, EcoVero, Global Recycled Standard e BCI (Better Cotton Initiative).



Relações de trabalho saudáveis e justas

Procure por marcas que prezam e tenham relações de trabalho justas, pilares de extrema importância social,

que também está dentro do guarda-chuva da sustentabilidade, além dos tecidos e da matéria-prima.



Valorização da mão-de-obra local

Busque por marcas que desenvolvem e produzem no Brasil por fabricantes locais, potencializando as oportunidades de empregabilidade no país e minimizando a emissão de CO2 devido a transporte aéreo.



Programas sustentáveis de logística

Pesquise pelos programas sustentáveis de logística que a marca participa, como o EuReciclo, empresa de logística reversa de embalagens pós consumo, que geram incentivos para elevar as taxas de reciclagem no país.



Materiais e aviamentos sustentáveis

Busque por marcas que utilizam aviamentos diferenciados como os Ecobotões, sem níquel ou feitos de papel reciclado e fibras naturais.



Certificados oficiais

Procure por certificados oficiais dos tecidos e programas que marca utiliza e participa, como Lenzing, Tencel, EcoVero, BCI, Oeko-Tex Standard 100, Global Recycled Standard, Naia, EvoDown, Hemp Denim (Vicunha), Eu Reciclo. 

Nas entrelinhas

Por VIDI



PREMIUM FREEPIK

ATENÇÃO

Pesquisas mostram que plástico nos oceanos já ameaça 1 em 4 espécies de aves marinhas com alto risco de extinção



DIVULGAÇÃO BRASKEM

COMPRA DA BRASKEM PELA UNIPAR PODE CONSOLIDAR O MONOPÓLIO DO PLÁSTICO NO PAÍS

As duas empresas são as únicas players em um dos segmentos mais importantes, o PVC. A Unipar só atua na petroquímica hoje porque o Cade não aprovaria a compra de todos os ativos da Quattor pela Braskem em 2010. A Quattor era controlada pela Unipar, que ficou com parte dos seus ativos. **Um ponto importante: o presidente Lula entrou em jogo pessoalmente pela liberação dos ativos e o avanço das negociações**

ÍNDICE DA MORTE

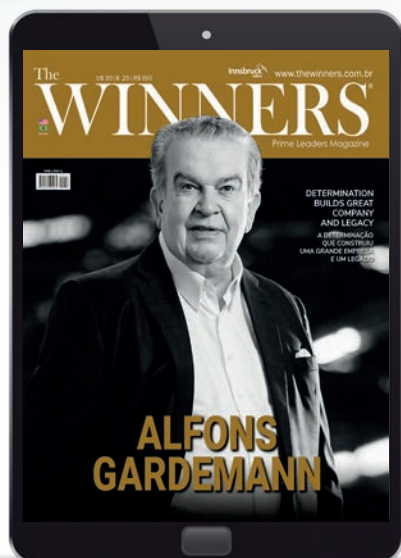
O Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que a Amazônia responde por um quinto das mortes violentas do Brasil, mesmo tendo apenas 13,6% da população. E o pior: esse índice vem crescendo a cada ano



PREMIUM FREEPIK

CONFIRA AS NOSSAS EDIÇÕES

no aplicativo da The Winners Prime Leaders Magazine e VIDI
(Apple Store para IOS e Google Play para Android)





SOBE E DESCE



LUDMILLA

A cantora dobrou as doações de sangue no Rio de Janeiro ao anunciar que quem doasse, ganharia um ingresso para o seu show

JVMC PARTICIPAÇÕES

A companhia do empresário Rodrigo Clemente – pioneiro em iniciativas sustentáveis, criou uma nova companhia de reciclagem de plásticos para a América Latina, com expectativa de faturamento de R\$ 350 milhões no primeiro ano

GOMES DA COSTA

Linha de filés de atum em embalagem de vidro da marca foi a vencedora no Prêmio Oceanus 2023 (que premia estratégias para o desenvolvimento da pesca e da maricultura sustentável), na categoria Inovação da Indústria

SOFIE JUNGE PEDERSEN

A meio-campista dinamarquesa liderou uma campanha envolvendo 44 jogadoras da Copa do Mundo para mitigar o impacto ambiental dos voos para Austrália e Nova Zelândia

REINO UNIDO

O governo britânico anunciou centenas de licenças para exploração de petróleo e gás no Mar do Norte. Com a decisão, Rishi Sunak expôs o Executivo a duras críticas sobre a seriedade de seu compromisso com o meio ambiente

GIORGIA MELONI

Foi aprovada pelo governo da primeira-ministra italiana a lei para remover das certidões de nascimento de filhos de casais do mesmo sexo os nomes das mães não-biológicas

FIFA

As atletas da Copa do Mundo Feminina competiram por um valor de US\$ 110 milhões, uma fração da premiação total de 440 milhões de dólares que foi oferecida às seleções masculinas na Copa do Mundo do ano passado

CHINA

Líderes chineses rejeitaram as tentativas de John Kerry, o enviado climático do EUA, em de fazê-los se comprometer com uma ação climática mais firme, em uma reunião que retomou o pequeno diálogo feito na COP27

FOCA 2023
2º FÓRUM CARIOCA DE
DESENVOLVIMENTO
E EQUILÍBRIO SOCIOECONÔMICO
AMBIENTAL

NOVO
SAVE THE DATE
OUTUBRO DE 2023

OPERCIMENTO

Fecomércio RJ
CNC Sesc Senac
Sindicatos | IFec | IFeS

IFeS
Instituto Fecomércio
de Sustentabilidade

GCSM
Global Council of Sustainability & Marketing

FÓRUM das
AMÉRICAS

REALIZAÇÃO

MEDIA PARTNERS

WINNERS
PRATICA DE MARKETING

vidi
VÍDEO

Economy & Law



**Esperando você
fazer aquela**

DOAÇÃO

**para proteger
minha casa**

A SOS Mata Atlântica trabalha para inspirar e mobilizar a sociedade em defesa do bioma mais ameaçado do Brasil, onde 72% da população brasileira vive. Nossas prioridades são a emergência climática, a restauração da floresta, água limpa para todos e a valorização de parques e reservas. **Venha com a gente nessa!**



**Doe qualquer
valor agora
mesmo!**

